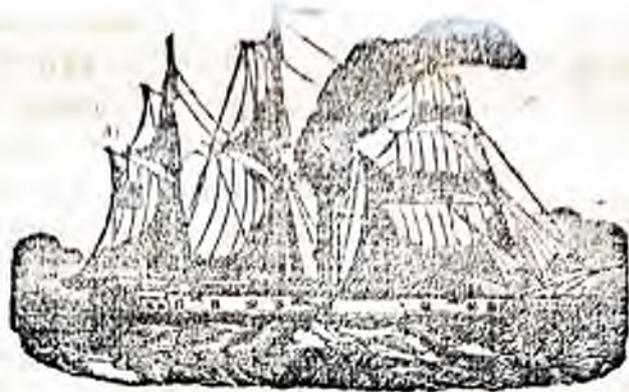




0
ALABAMA

1864-1865

I.G.H.B.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 6.^a

BAHIA 5 DE MAIO DE 1864.

N.º 55

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Misericordia n. 17
à 1.5000 rs. por serie d 10 numeros, págos adiantados. Folha avulsa 120 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 2 de Maio de 1864.

Officio á camara municipal, para que informe que cidade tem a balança collocada no matadouro, em que tempo foi atarada e por quem, e quanto piza uma pedra que na mesma serve de pezo.

—A' mesma, para que suspenda o actual fiscal, *por não saber* que nos talhos de S. Bento vende-se carne até 4 1/2 horas da tarde, e depois desta hora é remetida em cestos para as casas de pasto com cujos donos tem os cortadores negocio.

—Ao Sr. subdelegado da Sé, communicando-lhe que na sua freguezia ha uma mulher conhecida pelo nome de *Josefa boi* que é o escandalo da rua em que mora, reunindo em sua casa, principalmente à noite, mulheres dissolutas, homens perdidos, soldados de policia e *tout le mond* para *sambas*, algazarras e deboches, do que resultam continuadas desordeus, sendo que na noite de 29 houve uma entre dous marinheiros, que ja tendo grayes consequencias por occasião de festejar-se alli os santos Cosme e Damião, e a que assistia, como é natural o *incomparavel* Granada!!

REQUERIMENTOS DESPACHADOS.

A Assembléa Provincial pedindo proro-

gação de suas sessões.—Informem os vadios que faltaram à ellas.

—O Dr. Manoel dos Livros, presidente da junta de qual fiação da freguezia dos mamões, pedindo pagamento dos dias em que tiver de servir como presidente da referida junta.—Bem que seja reconhecida a *energia* com que o supplicante exerce o cargo de presidente de junta assim como os *importantes serviços* que presta em *cumprir fielmente a letra da lei*, não pode contudo ser deferida a sua pretensão, visto não haver cifra designada para tal fim.

—Criado do Sr. João Bolachão. Como tem passado?

—Deixe-me, sinhô.

—Mas então V. mudou a cavallariça por alguns dias e muda-a de novo para o antigo logar, emporcalliando a rua desta maneira assim?!

—Olhe que diabo! eu vou mudar, capitão

—Pois isso com brevidade; do contrario fallarei no enorme desaforo de remetter V. com diversos pregos para suas diversas vendas os mesmos generos.

—Capitão, não tenha susto.

—Fallarei também na sua rapida fortuna, no Candido Ribeiro, &c., &c

—Pelo amor de Deus, capitão!

—Capitão, um casamento de nova espécie.

—De nova espécie, como?

—Um bipede e um quadrupede!

—Jesus, meu DEUS!.....

Quem é o bipede?

—A mulher.

—E go vi; so a mulher teria essa lembrança. Bem dizem que si ella não casa com sapo, é por não saber distinguir o sexo.

De sorte que teremos um monstro quando parir a mulher!

E o nome do quadrupede?

—Cá, cá, cá! Ora, capitão!... o bixo é gente; é um pobre homem que anda de quatro pés, por a isso obrigal-o a natureza.

—Então falle sério; nem ha n'isso nada de novo.

—Mas em todo caso, seria curioso saber como elle de quatro pés, deu a mão á noiva.



—Capitão, me dize um cousa: Latronopota ni Asia, ta ni Africa, pertucé à China, à Russia, ou qui é memo?

—Porque perguntas?

—Dize, capitão; esse paize tá livre, ou tá ni despotisma? Iô lê sitoria e biu que ére tem consitução.

—E é verdade.

—Mai nau parecê.

—Mas porque?

—Iô já nan qué falla de sicravatura, de anani vende anani; nim di patifaria de Forum, qui remata gente cuma quiabo, qui mussura anani cum cadeira e cavallo. Iô só qué pergunta um cousa.

E-se má paxero turo qui tá cum barri ni cabeça, qui tá cum ferro ni peçoço, qui tá cum cadeiado ni cima di ére fazê arguin delicto?

—Não; são simples presos, ás vezes depositados pelos senhores para serem vendidos.

—Tá denreto! E esse ferro nan é de garê? nan é de quem trata, de quem rôbe, de quem fazê assassinamento?

—Mas não vês que a nação não tem necessidade de ocupar muitos guardas com negros captivos? Prende-os com uma corrente para não fugirem. E depois os galés trazem a corrente no pé, e elles trazem-na ao peçoço.

—Cum effeito tá um trancelim de gosso, u correntão di moda,

—Queres saber d'uma cousa? Negro e bixo é tudo o mesmo.

—E capitão tem razão; é pru esse qui quequerê, aibô mémo chama ére changó.

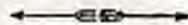
Mai, capitão, condo trangero chega e bê esse, ére nan tá ni sua denreto de dizê que quem tá rei nan predê magestade, qui nosso tá um paize de bruto, fia de caboco qui come anani?

—Mas com factos desmentil-o-hemos; e tanto que abi andam os *changôs* e ninguem os come.

—Condo capitão querê falla seriamente, iô tá ni ordem de Vossincellence!

Ta coma nim sembréa! nungocio tá serio, e deputaro çassua.

Iô nan gussa de comedia!



(Continuação do numero 55).

—Dize-me mais, como foi tambem uma barbaridade que praticaste com uma tua comadre que te ficou incumbida por um teu parente, o qual deixou dous escravos em teu poder, para com o rendimento do trabalho delles e mais 15\$ rs. mensaes a sustentares e a dous filhos seus, e tu faltando não só com respeito a religião, como abusando da confiança que em ti depositou teu parente, quizeste pelo meio da fome e alugueis de casa forçal-a a condescender com teus libidinosos desejos, e porque ella a

isto se não prescisa, e atiraste no mar a tua seu recurso para viver, e pegaste barbaramente nos teus dous atilhados e primos arrancados dos braços da lacrimosa mãe, e os fostes atirar em S. Joaquim, sem teres ordem de seu pai, e por esta forma suspendestes todo o beneficio que elle prescitava aos filhos, e a mulher que tanto lhe serviu, e depois com calumnias illudist o teu parente que até hoje ignora teu negro procedimento, sendo a causa de tudo isso queres passar a tua folha a tua comadreja, e passares a mão nos escravos?

Sim, diz-me tambem como foio negocio dos contos do austriaco que te deu para guardar, que por arte e geito fizeste o homem se metter em negocios de farinhas, com a forçosa clausula delle so comprar em tua mão e no fim de 8 mezes tu disteste ao homem que elle já te devia?

Emfim já deste o dinheiro do rapaz?

—Ai Sr. capitão, me falle em tudo menos em dinheiro ao rapazito.

—Oh! atrevido, queres roubar o rapaz! hoje eu punirei teus criures a bordo deste navio.

—Sor capitão, piedade! por S. Francisco.

—Tratante hoje a nada attendo.

—Ai! Sor capitão por S. José.

—Gallego infame, os santos não toleram ladrocinhas. Repasiada, amarrem este maroto sobre a Rocha, e conduzam ahí todos os farinhaes da cidade de Latronopolis para lhe cuspirem na cara e não suspendam esse acto enquanto não for restituída a quantia que estava na Reserva Mercantil que o pai ha mais de 10 annos mandou dar aos filhos. E depois de cumprida esta minha ordem entreguem todos os Alabamas tendentes a este gallego, para elle não ter o trabalho de os proctuar e tel-os á mão para os mandar para a sua terra com urgencia; façam-no depois sahír da Rocha a trote a força de mangual, gritando todos —viva o Sobrinho!

—Sr. capitão.

—O que temos, amigo?

—Venho participar-lhe que os moradores do Sangradouro estão quasi envenenados.

—Então que historia é esta?

—Eu lhe explico. Ha alli uma padaria cujo respectivo dono, que só quer ganhar dinheiro, não dá cavaco que o pão seja mau com tanto que o venda, e o fabrica com farinha podre, mau fermento, de sorte que as pessoas que compram, naturalmente hão de soffrer.

—Mas meu amigo a camara não vê isto, em os seus Escats?

—O capitão...
o morrer, e alien...
ba de cuidar de seu trabalho, leva todos os dias a matar saubagoes, deixando que uma BARATA esteja dentro da farinha fazendo ninho?

—Mané Bahia vai ao Sangradouro e traze-me esse padeiro, para perguntar-lhe, como é que deixa uma BARATA se criando dentro da barrica da farinha?

—Ja, capitão.

—Espera—em primeiro lugar adverte esse tratante, e si respingar, segura-o pelas orelhas, e atira-o no porão para o muxingueiro applicar-lhe dez calabrotadas por hora, até corrigir-se.

—Sim capitão; mas acho pouco.



—Quem quer lançar sobre o escravo que se acha presente, avaliado em 150\$ rs.?

Dou-lhe uma, dou-lhe duas; não ha quem cubra o lance?

150\$ rs.!

Quem quer lançar sobre o escravo que se acha presente, avaliado em 150\$ rs.?

—Qual é o escravo, Sr.?

—É este preto.

—Isto é um desertor da portaria de S. Francisco! Pois um pobre diabo carregado de esteiras velhas, de samburás e tronxas; já com tres pés, no inverno da vida, de pau na mão, com os cabellos embranquecidos, e avaliado por 150\$ rs. para ser vendido em hasta publica!

Grande Deus!

—Que quer, Sr.? São as instituições do paiz, que admittem a escravidão...

—Bem disse certo prelado que este povo morreria de jacto!

E esta terra é a da liberdade!.... e a epocha é do progresso!.... e um projecto favoravel aos escravos lá calou no renado!....

Pois bem! quem quizer fazer enterro, que leve este fardo para a casa.

A' PEDIDO.

A El-rei Meu Senhor.

Hoje pretendo levar ao alto conhecimento de S. Real Pessoa um facto tão excepcional que é impossivel crel o sera acreditar na resurreição de Vidocq!

Aprecie S. R. M. com toda a calma, para poder conhecer com alcance do astucioso, primaz chefe das infamias e ladrocinhas.

Lá vae o caso.

Um infeliz preso cahindo nas garras d'essa fera insaciavel deu-lhe a intender que si se creasse um novo tribunal de jury em certo lugar seria sua sorte decidida.

Oh! achado feliz, oh mina inexaurivel para saciar a gana de dinheiro e mais dinheiro de um tal salteador!

Não tardou por em pratica com a sua camarilha os planos do ataque á victima, e de saqueal-a!

Prepare-se, Real Sr. para a comedia; prepare-se que ali vae apparecer o novo Vidocq; ali vae o homem mostrar o seu ingenho-so talento.

Figure se, mas, realidade—apresentou-se dias depois á infeliz victima, e diz-lhe: Ganhei, e está livre! Coragem Real Sr! concluir.

Arranjei tudo na secretaria do governo, e preciso de 600000 para satisfazer lá certos compromissos, pois nada ali se faz sem dinheiro para certos canalhas!!!

—Obstupui, steteront que comœ et vox faucibus hœsit.

Oh! capacidade nunca vista: Beatus venter qui te portavit.

Diga me agora Real Sr: V M.

sollicito como é em beneficiar seu povo, creia que isto tudo aqui se passou nas grades de uma cadeia, e que isso fez.... não, que Vidocq é um crapula, que se ache com a vara da justiça nas impias mãos:

Pergunto: Foi roubo que praticou aquelle salteador denodado já corrupto?

Poderão ser-lhe confiadas a vida, honra e fortuna de centenaes de pessoas?

O que faria Real Sr. na affirmativa da 1. — e negativa da 2.—?



Ao Illm. Sr. Dr. Chefe de Policia.

Participa-se que a cidade se acha inundada de caceistas e faquistas, a ponto de em uma destas noites ser espancado por dous e ferido por um—certo sujeito que se anda melecando de redactor do *Alabama*, felizmente sem sel o, e isso na Estrada Nova, um dos logares mais transitados da cidade; o que vê S. S. que é um escandallo que não pode nem deve continuar, por honra e dignidade da policia de que é chefe S. S. a quem se acham confiadas a honra, a liberdade, a propriedade e a vida dos cidadãos.



Pergunta innocente.

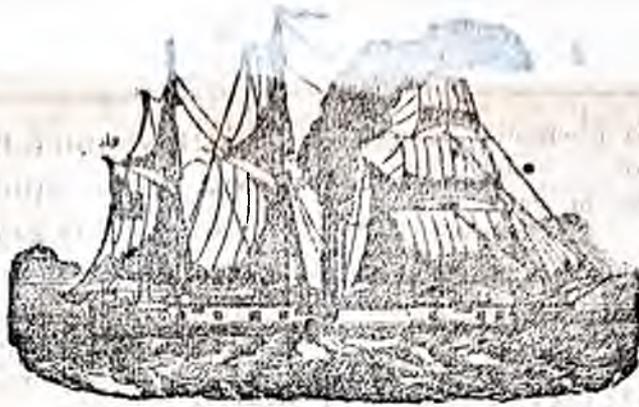
HORRIBILE DICTU!

Ao recto e justiceiro Sr subdelegado da cidade da Cachoeira Vicente Pereira da Cruz, pergunta-se o seguinte:

Si S. S. pode mandar por em liberdade um individuo preso em flagrante por tentativa de morte e ferimentos, sem afrontar a lei e a moralidade publica porque assim o intende em sua *omnipotente vontade?*

(Continua).

O Lynce da Matriz



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 6.^a

BAHIA 4 DE MAIO DE 1864.

N.º 56

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Misericordia n. 17 a 15000 rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantados. Folha avulsa 120 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE

Cidade de Latronopolis bordo do *Alabama* 3 de Maio de 1864.

Officio ao Sr. Dr. juiz d'orphãos, participando-lhe que no Pau da Bacdeira, n. 36, existe, segundo nos informam, uma parca escura de nome Maria, a qual espanca diariamente a menor Severiana que em seu poder tem orphan de pae e mãe; participação que a S. S. se faz, a pedido dos vizinhos, de quem podem ser colhidas informações, já que o inspector do quartelão nao se incommoda com cousas poucas.

—Ao Sr. subdelegado de Sant' Antonio, pedindo-lhe que syndique de um facto que nos informam se passa quasi todas as madrugadas, na caza de um sapaiteiro á rua dos Adobes e é o seguinte: Tem o mesmo em seu poder uma menina, a qual é pelas duas horas da madrugada levada ao quintal, amarrada a uma bananeira e barbaramente surrada, ignorando-se o motivo.

A moralidade publica exige ser desafrontada, e confia-se na prudencia e energia de S. S.

Portaria ao fiscal geral ordenando-lhe que quando passar pela rua Direita de S. Francisco de Paula por ser alli seu caminho, lance suas piedosas vistas para uma tenda de ferreiro que alli existe, cujas forjas collocadas perto da rua, e sem terem respaldouro ou chaminé, tornam-se um supplicio para a vizinhança obrigando algumas familias a mudarem se, alem do incommodo que causa aos narizes dos viandantes; com o insuportavel cheiro do parvão de pedra. O que cumpra.

— Ao guarda-marinha pedestre Guilherme, ordenando-lhe que vá á uma casa que fica por detraz da sacristia da igreja de S. Pedro, onde mora um africano que mata porcos em casa ás duas horas da madrugada, incommodando a vizinhança, e traga preso esse sujeito para ser dependurado no lás da verga da gavea de gata para não continuar. O que cumpra.

— Ao mesmo ordenando lhe que

traga á este bordo a sacerdotisa Marianna para justificar-se da accusação que lho é feita de haver envenenado um seu compadre para passar á sua folha os cobres do mesmo em companhia de quem vivia. O que cumpra.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS.

Jaubo de Lisboa, pedindo accesso no seu emprego, visto sua intelligencia não permittir-lhe por concurso senão a *praticancia*.—Requeira por intermedio do commandante dos pitús, afim de com as divisas amarellas disfarçar-lhe a cor vermelha.

—O alferes Santos das Peras, pedindo, afim de poder acabar com as gazetinhas, o logar de promotor publico da comarca de Nagé.—Em vista dos importantes serviços prestados pelo supplicante ao partido conservador, como membro da comissão de intriga da freguezia dos sanhaços, lavre-se acto, concedendo a nomeação requerida.

—Campo dos Borges, pedindo um novo chinó para substituir sua hedionda cabelleira.—Informe o administrador da meza de rendas.

—Firmino Maçarico Lins, pedindo o logar de membro da comissão de intriga da freguezia dos sanhaços, vago pela nomeação do alferes Feijoada.—Indeferido por ser incompativel o logar que requer com o que exerce n'alfandega, tanto mais quando é este commando inimigo do filhottismo e das accumulações, de que em grande escala dá vivo exemplo o supplicante que se acha tambem nomeado betador-mór de pombos da referida freguezia.

—Capitão que anda fazendo este frade pela cidade baixa, de armazen em armazen, provando vinho velho e cerveja?

—Anda catando gente para a mesa.

—Que mesa, capitão?

—Para uma mesa de *ordem*, isto é bem arranjada; uma mesa a que nada falte, nem mesmo o cravo e a rainha das flores, a excelsa, a sublime, a *Santa rosa*, cujos padores embriagarão os convidados.

—Tem gosto o frado.

—O que o tratante tem é *geito* para a *cousa*.

—Capitão, ha novidade.

—De que se trata, guarda marinha?

—Procura-se saber quem é o *corujão* do quartel que informa a V. Ex. dos factos praticados em S. Felix por um official de policia, e outros; ha suspeitas de que seja praça do mesmo corpo, e dá-se uma gratificação a quem o descobrir.

—Pois ignoram que a policia do *Alabama* anda em toda parte?

—E não vá recahir a culpa sobre algum innocente.

—Pois bem; para arredar suspeitas, vá V. por ahi ao quartel de policia e veja si descobre o verdadeiro *corujão*, que é sem duvida quem deseja conhecer o falso para *vingar o seu direito*.

—Então hoje sigo para os bairros de S. João a tractar com um velho, que tem um filho vaqueiro, a tomar algumas informações; de la irei a Nagé conversar com um velho panelleiro a ver si tomo uns documentos de que preciso, e para de uma via fazer dous mudado, irei á fazenda d'*Armada* fallar com o mestre de uma polaca carregada de escravos que desova nas praias da *Memoam* em 1850, saber delte os escravos por quem foram distribuidos, quantos vieram para esta capital de Latronopolis, quantos ficaram etc., etc.; de volta pedirei um esboço da campanha de Pirajá, uma relação nominal de quem contra o governo e a favor pelejou. Feito isto combino as minhas ideas, e direi a V. Ex. que sei donde vem o mal.

—Capitão, caballaria é de gente ou de cavallo?

—O nome está dizendo; cavallaria é de cavallos.

—Mai siquadrão de caballaria é de ai-bô qui monta cavallo.

—E' isto mesmo.

—Mai buro agora tem sua bataião.

—Conte-me la isso.

—Caballaria nan tem bandeirinha? Poi buro tamem tá ni bandeirinha, mai nan tá caballaria, pruque um nan pode trepa ni outro; mai tá ni artiarria; ere turo tá pucha peça cum bandeirinha ni tessa.

—Ora vejam o que é a ignorancia! São carros de conducção de polvora, que para serem conhecidos trazem aquellas bandeirallas vermelhas.

—Ah! esse tamem é novidade de progresso? Felize tera qui buro trazê distincção! Felize tera qui buro trazê bandera! Iô vae pede cômenda p'ra ere, qui tâ arfere.

—Ora, ora! quantos por ahi ja não a trazem ao pescoço!

—Ante esse; buro tem mai vregonha que esse olê turo que tem ni cidade.

—Está bom; são horas de almoço.

—Iô ja sabe; turo modinha de ossincellence tem esse tribia; patria de ossincellence tá ni bariga, iô vae sarva patria. Café tá ni meza.

—***

(Continuação.)

—Não deu agora o boccorio em dizer que as casas de Santo Antonio são baratas, porque não ha quem goste de morar naquelle bairro! —

Ora, mea Deus! pois um homem que a primeira papa que comeu foi na ladeira da cavallaria, onde o cigano de seu pae foi coisa, e onde sempre morou!

—E depois onde é que elle foi gente? onde é que o gallego do irmão do pae tem casa, roça, cavallos e escravos?!

—E' um refinado tollo!

—E tão tollo que se não lembra que si ha algum preconceito contra a freguezia de Santo Antonio, è por causa da eiganagem que foi atirada naquelles então logares desertos. Os effeitos daquella praga ainda hoje se fazem sentir. Os Viegas, os Carvalhos, os Machados, os Mouras, os Xavieres Pinheiros ainda vivem e são os membros do *olho-vivo*, companhia de duas ordens, aristocratica e plebea, á primeira das quaes pertencem os homens de pergaminho, os de colleirinho em pé, os de gravata lavada, bem entendido os da ruça.

—Deixe-me, rapaz! basta de tanto cigano!

(Continua)

—Que *chiquinho* é aquelle com ar de *cazuzá* que nos *matto* dá luz em scena?

—É um ridiculo *contador* de correios, devasso e infame, que depois de deshonrar uma senhora, anda agora pelo Barbalho emboçado n'um capote a rondar a porta de um homem honesto, escandalizando a vizinhança.

—Ora peguem-me naquelle biltre, sacudam-no pelas orelhas, peguem-lhe um vesicatorio na nuca, afim de ver si toma

juizo e escreve melhor para o *Diario*. Si não tomar geito, o guarda-marinha manuse de espóas, vá ao Louingô Caetano, tome uma zella e um chicote, cavalguese, amause a besta e traga-o cá.

—***

—Capitão, ossincellence lê discurso de xinhá Guerero, qui fallá ni favô de preto ganhadó?

—Li.

—E ossincellence bê condo ère dizê xinhá Zama qui *cantando* de cropo tá *chorando* de árma?

Iô gussa munto de esse. Si iô tâ deputado, iô dá meu *poindo*.

Mai xá Guerero querê qui buro trabaia e iô gussa de esse; mai tem um cousa. Precisa reguramento pra buro trabaia. Anani turo querê qui buro carga mai di qui pode, qui sobe ladeira cum carga dobrada, e ri mai a mai cum taca, esse iô nan acha jusso. Poriça devê fazê orde p'ra buro nan soffre.

—E os conductores não são africanos, não devem pensar como tu? E' porque mais burro do que o proprio burro é o negro.

—Tá ganaro, capitão!

Garego é qui puxa buro, e fazê mai pió que buro. Ère cria cum couce e tembo, cum canga e tamem sipó, trata buro cum canga e taca, praque pensa qui buro é ere, qui tem arima de buro... de buro não, capitão, de proco, de gato, de cobra ou de diabo!

Em turo caso, poriça devê fazê qui nem povo dim Galaterra, qui protege animase bruto.

—E' porque são doudos que acreditam na metempsychose.

—Tá ganaro, capitão. Ingreze nan tá gente de India; ingreze tá humano. A charidoso.

—Uma cambada de *quakers* e exquisitos!

—Mai povo livre, qui prega mancipação de sicravo turo, qui protege humana qui tem fricção.

—Vá fazer elogio aos ingrezes e depois queixe-se do povo!

—Vredade, capitão; ingreze tá patife.

—Como mudou de pensar!...

—Esse é moda; eu prendê systema de porico de Brasí. Iô conhecé vredade; mai povo nan querê, io tamem nan querê. Iô tá pologista de Machiavel.

A PEDIDO.

Dizem que o negocio do Barnabò no quartel é com aquelle militar de cavaignac que esteve destacado no Bonfim e que is

tomar até com certa senhora no botequim.

O corujão do quartel.

Papeis velhos.

APONTAMENTO PARA A HISTORIA
ILLUSTRADA D'UMA MITRA.

« Admiravel santo é o Jacintho! Sempre mostra que é nome de flor! e em vez de cheirar tem sabor!

—V. Ex. é até poeta! Quando falla verseja; tanta é a força da natureza! tanta é a expontaneidade do genio!

« Feliz o homem que tal nome tem! é tão gostoso que sabe e bem!

—Eu não digo?! V. Ex. é superior a Apollo.

Eleve quantos assim se chamarem ao sacerdocio.

« A um já botei eu da parte da epistola; tem ja ordem de subdiacolo.

—Acho bom, acho bom, Excellentissimo!

(Ineditos).

Perguntas innocentes.

HORRIBILE DICTU!

Ao *recto* e *justiceiro* Sr. subdelegado da cidade da Cachoeira Vicente Pereira da Cruz, pergunta-se o seguinte:

Si é *veridica* a informação dada por S. S. ao delegado, em a qual diz que o inspector é Felipe Nery de Santa Anna quando é outro individuo?

Si vindo um pobre homem da terra vermelha banhado em sangue procurar a S. S. para proceder a corpo de delicto nas feridas que recebera, S. S. podia responder-lhe que *não estava para isto!*

Este infeliz estaria sem duvida

hoje na eternidade, si passando por ali o Sr. Moura Mattos, e se compadecendo do seu estado deploravel, não o levasse para o hospital da Santa Casa da Misericordia, em uma cadeirinha!!!—

Esperamos pela resposta de S. S. na certeza de que temos de ajustar certas *continhas* que andam por ali moi atrasadas....

Até logo—ao depois conversaremos: gente de mais alta *jerarchia* do que S. S. o dedo voluvel da sorte tem collocado no môcho de reu!!!—

O Lince da Matriz.

Pergunta-se ao Sr. subdelegado de Brotas em que artigo do coligo se achá comprehendida a pessoa que em sua caza, satisfaz ás necessidades da natureza, por exemplo da bufas.

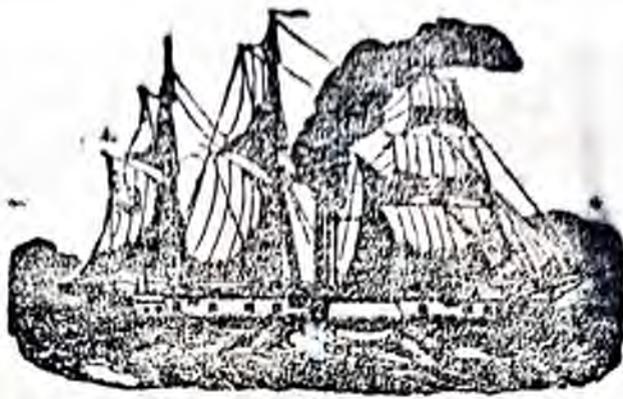
Pergunta occasionada por ter S. S. mandado prender dous môços na rua do Castro Neves, no domingo 1. do corrente, pelo citado motivo, allégando se injurias e offensas á certo individuo bem conhecido que é impossivel que tenha a seu favor um expontaneo—nós abaixo—como o tivera n os môços, arranca los de sua caza, um até doente que voltou depois per delicadeza e humanidade do inspector de quarteirão.

O Incestuoso:

ANNUNCIO

Vejam bem.

O antigo botequim do Caminho Novo do Gravatá previne aos Srs. que são devedores que venham satisfazer o seu debito, do contrario se publicará seus nomes.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 6.^a

BAHIA 7 DE MAIO DE 1864.

N.º 57

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., á rua da Misericordia n. 17
a 1.7000 rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantados. Folha avulsa 120 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 6 de Maio de 1864.

Officio ao Sr. subdelegado da Sé, communicando-lhe que ha amanhã á noite (7) grande recepção no palacio do *Rincão* (residencia da rainha da imparcialidade) pelo que se torna necessario que S. S. mande para aquella rua uma patrulha assim de manter a ordem.

— Ao Sr. subdelegado de Sant'Anna, declarando-lhe que cumpre averiguar sobre o tacto de haver, um dia destes, um official do batalhão de caçadores espancado cruelmente uma mulher na rua do Castanheda e proceder contra quem for culpado sem consideração á posições sociaes.

Portaria ao guarda-marinha pedestre Guilherme ordenando-lhe que vá a rua d'Ajudada loja n.º 14 C. intitulada *Reducto*, covil onde se reuñem mulheres depravadas á insultarem a moralidade publica, vadios e reus de policia a offenderem o decoro publico e onde quem passa á noite ouve constantemente alarmas, resultado do jogo que alli ha todas as horas; e pondo em cerco aquella espalanca, traga-me aquella sucia para lhe dar o destino merecido. O que cumpra.

— Ao porteiro do Forum, ordenando-lhe que expilla uma porção de capadocios que no mesmo todos os dias se reuñem, sem ter o que fazer, dando logar a que algem que ignore os confunda com os procuradores e lhes confie suas causas.

Outro sim que faça abrir a quinta janella á principiar da entrada, que ha dias se acha systematicamente fechada, ignore-se porque. O que cumpra.

Circular ás pessoas que passam pela Baixa dos Sapateiros pela rua fronteira ao Taboão que ainda até hoje não tem nome, (graças aos desvellos da camara) participando-lhes que reparem n'um buraco que no meio da rua se acha (onde já um pretinha metteu o pé) o qual foi um destes dias por algumas pessoas tapado com terra, mas que infelizmente ainda engole algum descuidado, torcendo-lhe quando nada o tornozelo.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS.

— Diversos escrivães do fóro desta cidade pedindo licença para aprenderem a escrever.— Constando que o regulamento do Forum criara uma cadeira de primeiras lettras nesse estabelecimento, cujo professor deve ser o escrivão Barrete de Pinto, visto preferir a lei ao que tiver o curso de *leirão*, não ha que deferir aos supplicantes que bem podem estudar na referida schola.

— Um vendedor de doces tendo de exe-

que lhe fion, e não achando um advogado que se occupava disso encarregar, pede que se nomee um — Vai se officiar ao Dr. Victor de Carvalho, por ser o que mais nomeada tem actualmente.

—Mingui dos Seixos, pedindo licença para ir ao Rio, tractar de negocios de *alta monta*.

—Já tendo uma vez fugido o supplicante, movendo os cobres da provincia, fica indeliberada sua pretencão até que se feche a assembleia para que se não diga que rouba um *liberal* o dinheiro da nação.

—Capitão, trago noticias de Recife e do *Georgia*.

—Que novidade traz?

—O *Georgia* metteu a proa n'um velho chaveco conhecido por *Pedro Trampa*, cujo mestre é um velho conselheiro, ridiculo ao ultimo ponto, tratante, troca-tintas, safado, versatil; sem caracter, sem partido, sem crencas; adulador servil, miseravel e desprezivel; uma especie de velho gaiteiro e tollo, corruptor, corrompido e velhaco, verdadeiro Braz Mimoso da moda, e tambem verdadeiro Roberto Macario da epocha; um composto de hypocrisia e tratadas, um amalgame de virtudes e vicios, de torpezas e gaiatices....

—Que carga levava então o diabo do barco?

—Uma grande porção de academicos, descontentes e queixosos do caracter do mestre, e um contrabando: uma porção de jesuitas resuscitados, lazaristas e irmãos de charidade. E depois uma canasta de baldões e improperios atirados á magestosa frente do democrata de coração, do liberal de crencas, do homem ingenuo e verdadeiro, do politico sincero, o insigne deputado Sr. Pedro Luiz Pereira de Souza.

—Deixal-o o cão ladrar á lua!

—Teve o desaforo de chamar *impio* a Pedro Luiz, e *anjós* ás irmãos de charidade!

E em vez de discutir como Pedro Luiz, folhear a historia, apresentar factos, abrir os livros dos jesuitas, examinar suas constituições, suas regras, mostrar o que eram ellas; em vez de mostrar o direito que tem as irmãos da charidade para educarem a mocidade brasileira, elevou-as ás nuvens,

ador nos pés, beijou-lhe os (Deus sabe quanta vez não as tem beijado) e clamou triumpho! Porque bem poucas vozes contra os jesuitas se levantam. E elle mesmo estranhou que a camara, muda, ouvisse a Pedro Luiz; muda, não, apoiando-o...

—Já levou o diabo, deixal-o.

—Sem lembrar-se aquella desprezivel firma, aquelle estonteado rafeiro, aquelle inhabil sendeiro, que couces não des-honram ao offendido; que ninguém está livre dos botes de qualquer cão atrahicoado; que elogios em certas bocas assumem as proporções da mais seria accusação, da mais virulenta injuria!

—Deixe o diabo do *Trampa*!

—Todos sabem que os jesuitas ensinaram, baptisaram, pregaram, fizeram e acconteceram, mas as regras... as regras... a comparação entre o apparente e o verdadeiro fim da instituição, sobre isso é que devia se esboçar o diabo da *Trampa*.

E chamou-os sustentadores da monarchia, os assassinos de D. José, os lacaios dos Tavoras!...

E ousou trazer a aresto a voz do author do *Judeu Errante*, duvidando de sua fé!

Que spirito baixo! que miseravel intrigante! que coração pequenô! que calumniador insupportavel!

Si eu fosse no *Georgia*, capitão, espialhe na cara!

—Que fez o commandante do *Georgia* d'aquella pezeta?

—Conservou-o para buxa

—Está bom; porém seria melhor mandal-o reduzir em Jaguaripe para offerecer um mimo ao deputado do povo. Ao menos satisfaria o Pedro Luiz suas necessidades naquella boca que tanto o injuriou.

—Novidade! Ou milagre ou castigo!

—Que historia é esta?

—O barateiro pariu!

—Temos o Mil-ameixas! este mundo vae mal; já é o segundo macho que pare!

—E isso seria o menos; mas o homem pariu e engeitou a filha; metteu-a entre as damas do Taboão, mas nem por isso deixou ella de mostrar a origem; lá está a *Filha do Barateiro* impingindo pechinchas e queimando fazendas!

—Capitão aquelle casamento do *quadrupede* é verdadeiro?

—Que duvida!

—Pois pegou a graça; um sujeito *acocorado* tambem vai cazar. E' a epocha do casamento dos aleijados.

—Mas tudo tem sua razão. O casamento isenta do recrutamento; e o Rio da Prata mette medo; nem todos nasceram para a guerra.

—Quer então V. Ex. dizer que vae para o Prata um exercito de invalidos?

—Pelo contrario, quem caza quer ter filhos; e quem faz filhos tem sustancia.

—Inda mais este cruzamento de raças! lindos cabritinhos que hão de sair! Uma moça daquella cor com este pretinho!

—E' progresso, rapaz, viva a civilisação!



—Capitão, ja viu *Les Drapeux du monde*?

—Não; que bixo é esse?

—E' um diabo d'um album representando todas as nações com suas bandeiras empunhadas por pessoas uniformizadas; mas a brasileira trazida por um moleque de còrrola e cobrindo-lhe o anus!

—Isto so pode ser obra d'algum estrangeiro infame; que se ha de fazer? Si um burro me dá um couce, devo eu pagar-lhe na mesma moeda?!...

—Mas a alfândega não deveria consentir que passasse semelhante insulto a uma nação que o mal que faz é aquecer em seu seio todas as viboras que mais tarde picar-lhe-hão no coração!

—Foi talvez descuido; eram estampas sérias e um homem de boa fé como é o inspector não poderia descoufiar que a má fé d'um tratante desavergonhado assim o trahisse.

E' o que lhe digo; si um cão me morde, não mordo o cão; si tenho chicote, ensino-lhe a ser cortez; si o não tenho, a Deus dou graças de minha boa fortuna.

PARTE COMMERCIAL.

REVISTA SEMANAL.

PRAÇA DE LATRONCPOLIS 6 DE MAIO DE 1864, AS 3 HORAS DA TARDE.

Arbitrariedades.—Acha consumidores na classe pobre; porque quem pode, compra

complacencia e contemplações, generos da natureza daquelle, porém superiores em qualidade.

Banalidades.—Em abundancia. Os possuidores accitam qualquer offerta.

Vende-se um lote por conta de certo advogado que pretende admittil-o na defesa de uma causa a seu cargo.

Equidade.—Sem valor. A pouca que ha não acha preço. Os possuidores desanimam.

Fretes.—Fretou-se a baleeira *Leituga* para conduzir até a *Estancia* um lote de 400 arrobas de carne deteriorada.

Honra.—Vendeu-se um lote por 100\$ rs. vindo de Passo da Rua. Ha commentarios sobre a maneira porque foi despachado este genero. Mas o official de descarga da policia *Valente* a quem cumpre tomar conhecimento negou-se a isso.

Resfriamento.—Chegou uma partida para os festejos do Dous de Julho que se aproximam.

Segurança.—Da *individual* não ha. Sua falta é sensivel.

Os especuladores pretendem tirar partido dessa falta, expondo á venda uma grande partida de *desordens* que ja estava refogado.

Sevicias.—Chegou do porto de *Brotas*, uma carga deste genero na barca *Ricarda*, mas falla-se que será reexportada para a

tas averiguações.

IMPORTAÇÃO.

MANIFESTOS.

Cutter liberal *Augusto* vindo dos portos da *França* em *dous mezes e sete dias*, 7 *far-dos mudex*, 2 *volumes indifferença*, 4 *caixões resentimentos*, 1 *pacote falta de zelo*, para obras e interesses da provincia.

Bergantim *Santa Theresa*, cap *José Joa-quinha*, vindo do porto das *Brotas*:

20 *caixas malvadezas*, 120 *embrulhos de ludez*, 100 *cofos maus tratos*, 1,000 *varas de Jaguaripe*, com certa preparação para curar de embriaguez.

MOVIMENTO DO PORTO.

ENTRADA DO DIA.

Cidade do *Rosario*—pallabote *João Pa-dre*, carga *hypocrisia*, *sandices*, *estupidez* e *malvadeza*; passags. a preta *Maria*, es-bofeteada na sacristia da igreja *daquella cidade*.

SAHIDA DO DIA.

Cidade da *Ganancia*—bergantim *Nova Ro-cha*, carga 50 *feixes amor da patria*, 60 *pacotes assiduidade*, 2 *pipas suor do povo*; passag. um individuo para receber as diarias de um deputado que faltou á toda sessão.

A PEDIDO.

Assembléa Provincial.

PROJECTO BELLARMINO.

MAMATA DE 300 BICOS.

Votaram à favor os Srs. *Gordilho*, *Ilde-fonso*, *R. Octavio*, *Bento Alvino*, *Guerreiro*, *L. Alvares*, *P. Brandão*, *Ramiro*, *Autran*, *Alvares da Silva*, *Demetrio*, *C. Menezes*, *Gomes da Silva*, *Silva e Almeida*, *G. Dantas*, *Gustavo*, *Bulcão*, *Ricardo*, *Angelo*, *Mariani*, *Zama*, *Archias*, *Almeida Couto* e *Augusto França*.

Contra os Srs. *Paschoal*, *Pio Xavier*, *Antonio Carlos*, *Sodré* e *Domingos Couto*.

—Que me lembra de estar de
muita parte, que conversei com
V. S. com aquella Senhora en-
zada com certo official. quando
este sahe á seus trabalhos?

E' preciso não offender assim a
moralidade publica; é preciso
mesmo, que pela profissão, que
V. S. exerce, acostume-se a res-
peitar as familias! Veja que si a-
gora encontra *mansos*, poderá
ainda abalroar com algum, que o
mande refrescar com uma boa dô-
ze, ou mesmo fazer viagem para
a contra costa.

O olho perspicaz.

—Que figura elegante! que ar
de nobreza! que empavezamento
de grande negociante! Olé!

—Quem é?

—Aquelle moço de lucto das
barracas; elle falla muito e de to-
dos; já criticou bastante d'amiza-
de do tratante do visinho e ago-
ra.....

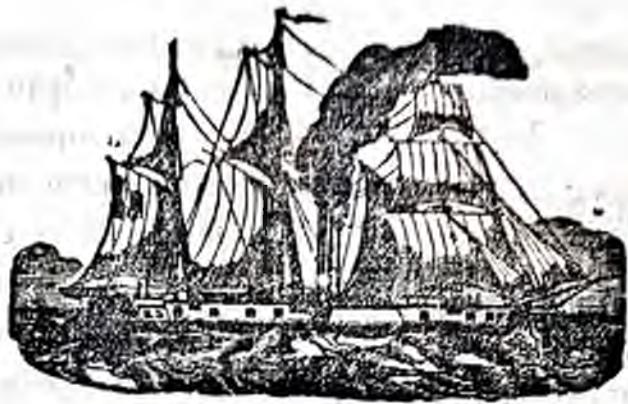
—Ainda bem que o conheces;
eu te digo, meu asmodeu—cri-
ticou—mudou sua posição com a
morte da parenta—está rico—e
agora mãos á obra—adulla, fes-
teja—é um verdadeiro cão perdi-
gueiro—e terá em recompensa o
que sempre tem esse animal quan-
do as suas caricias aborrecem.

—Já intendo, quererá o moço
tambem.....

—Quer meter-so de gorra: po-
rem não pega.....

—Pois deve saber que o adula-
dor é sempre olhado com asco, e
muito principalmente elle que
pratica o que reprovava nos ou-
tros.

—Mas o homem tem umas ma-
neiras tão affaveis.... um modo
tão benigno.....



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 6.^a

BAHIA 10 DE MAIO DE 1864.

N.º 58

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Misericordia n. 17 e 1.5000 rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantados. Folha avulsa 120 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 9 de Maio de 1864.

Officio ao Sr. Dr. delegado, participando-lhe que no becco d'Alegria, á Estrada Nova, ha sempre em uma casa reuniões para jogos, mocotós e sambas com as competentes desordens que prohibem dormir em paz alguns honestos moradores que por alli ha, cumprindo por tanto que lance S. S. suas beneficás vistas para aquelle logar.

Portaria ao guarda-marinha pedestre Guilherme, ordenando-lhe que vá á rua do Bangala n. 29, e intime a um pretinho, cuja nação se ignora, que deixe de matar porcos pela madrugada, incomodando a vizinhança, sob pena de ser conduzido ao porão do *Alabama*, ja que o Sr. subdelegado se não importa com isto, até porque *muita gente boa* tambem cria porcos. Cumpra.

—Ao mesmo, ordenando-lhe que vá á rua dos Carvões, defronte da venda do Sampaio e faça com que o morador respectivo que olha para a rua Direita de Santo Antonio faça dessecar um pantano que seu demazelo criou, sob pena de, em companhia do fiscal passarem por porcos e serem condemnados á viver onde vivem porcos. O que cumpra.

—Ao mesmo, ordenando-lhe que vá ao Barbalho e traga á minha presença um official *superior* com sua comadre e o compadre desta afin de obrigar-os a mudar de vida, deixando o primeiro de visitar tanto a segunda e as filhas desta, e o terceiro, moço barrigudo, de frequentar tambem a casa della, deixando sua familia ao desamparo, sob pena de serem conduzidos ao porão deste navio. O que cumpra.

—Ao mesmo ordenando-lhe que vá ao becco do Açouguinho, e advirta ao parista que tem morrinha de *arruda*, que não continue nos seus escandalos, sob pena de ser conduzido ao porão. O que cumpra.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS.

—Gentil de Amaudo pedindo licença para andar sem chapéo—Remettido ao Sr. administrador do hospital da caridade para attender ao supplicante que requer.

—Catilina de Pogetti queixando-se de um thesoureiro de certa thesouraria, por vender poesias no acto do pagamento dos empregados — Remettido ao Engenheiro dos Taboados para que o redusa pela engenharia á bucha do rodizio de proa do *Alabama*.

—Mello e outros pedindo pagamento da subvenção do meez passado, na questão Moraes Passos—Remettido ao Sr. Pinto dos

Marcos para fazer o pagamento pedido, estando em termos.

—Leitão Borgia, pedindo adiantamento de seus vencimentos de aposentado para montar de novo a padaria, e poder surtir os pontos na proxima campanha eleitoral.— Informe o Rv. Fr Chagas.



—Capitão, si iô nan tem diploma, iô tâ deputaro de galeria.

—Conte-me o que ha de novo.

—Triumpho de liberã, capitão; dotô Sirva Arueda provoca, Dotô Rodrigo Tavo, mai Lui Arva mette ere ni parede.

—Grande vantagem! Pois si o homem estava, como disse o Catão, feito uma barata num terreiro de gallinhas!

—Tá ganaro, capitão; ere nan tâ ni resão; si ère dizê vredade, vredade triumphã; vredade é um so, mentira tâ munto, mai vredade vence mentira.

—Dizias que eu tinha partido, e cabiste no erro.

—Tá ganaro, capitão; iô so faze justiça. Iô nan pore ouve carado vremeia dizê que liberã nan pressa, qui nan fazê nada, quim gana nação, qui consente quim Galaterra manga cum gente e outro cousa assim.

—Estão no seu direito.

—Predoa, capitão; liberã tem sua defeito, anani turo ta peccadô; mai vremeia mette lingua ni az, vremeia nan pore falla, mêmo praquê vremeia tâ morto, vremeia nan tâ ni deia, qui nan tâ ni deia nan tem arma, qui nan tem arma tâ podre, tâ rifunto.

É rifunto qui vai nin freno.....

Capitão, resa pru ere, e pru quem defende ere.

—Olhem, o negro não ficou liberal!

—E tem gloria ni esse! Libera tâ Nansenhô Jesuchrisso qui dá liberdade a turo povo; liberã tâ cuma posso qui tá *sal terræ, lux mundi*; liberã qui sarva humanidade; liberã qui prega mancipação di sicravo; liberã qui faze de home home, de criaro cidadão; liberã qui pisa frôca, qui quebra cadafarço; liberã qui renega chibata pra defensô de nação; liberã qui fazê consituição; liberã qui fazê independença; liberã qui sarva Brasî?

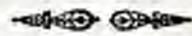
—Com isso mandaria ao açougue.

—Condo iô nan pore ganha mai, chrisso vredadero, qui tâ synono de liberã, me protege eu; condo iô tâ duente, pitã tâ hi; pitã de charidade, qui tâ synono de liberdade, praquê ère son irman; charidade fia di peito, liberdade fia de cabeça de Nansenhô, qui dà esse herança a sua fio turo, a nosso turo peccadô.

—E està a patria salva!

—Mai povo tâ satisfeto, ni gareria turo gussa, meno dua ou trei vremeia qui tâ chicanano cum deputaro. Mai esse tâ cuma dize Lherminier, som grito de sicravo ni-trai de carro de liberdade.

—Apoiado; muito bem, muito bem! O orador é cumprimentado por muitos membros.



—Capitão, cahiu o projecto que dividia em dous districtos de paz a freguezia da Penha.

—Porque?

—Porque dizem que o Domingos Couto não quiz, com receio de perder a *influencia* no Pilar.

~ E a graça é que fizeram cahir um requerimento pedindo informações ao governo, cousa indispensavel, segundo o regimento da assembléa, como mostrou o Domingos Seixas.

—E como fizeram isso?

—O Rodrigo Octavio disse que já se tinha muitas vezes saltado por cima da lei.

—Logo?!... *vive la liberté!*

Progressistas das duzias, que por uma questão particular, por um capricho, por um sonho illusorio d'um ambicioso, matam um projecto util e dizem que se não deve massar o presidente da provincia com pedido de informações!

E vem cá o cosinheiro a elogiar-me os liberaes!

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

Sessão de 9 de maio de 1864.

« Art. 99. Nenhum projecto ou requerimento qualquer, cujo objecto seja, ou se encaminhe á creação, divisão, suppressão,

remoção ou alteração de limites ou jurisdicção de comarcas, municípios, cidades, villas, freguezias, curatos ou coadjuutorias poderá ser discutido e votado sem que o acompanhem os seguintes documentos:

« § 1.º Que ao menos aproximadamente demonstre a população.

« § 2.º

« § 3.º Informação do governo no que toca a objectos civis. »

Entretanto foi calcado aos pés o artigo, porque *não falla em districtos de paz!*

Proh pudor!...



(Continuação.)

—Capitão, pois o ciganinho não absol-
veu tres individuos a quem estava proces-
sando, mediante 500\$ rs. que mamou de
cada um!

—E a dar-lhe com o cigano!

Quem lhe contou isto?

—O meu compadre do Inhambupe.

—E' mentira.

—Meu compadre mente, capitão?! E'
tanta verdade que cito os nomes, *Florente*
de Souza *Ferreiro*, D. *Ignez que baptisa a*
Souza, e *Joaquim que tambem baptisa a*
Souza.

—Creio la n'isto!

—Quem levou o dinheiro foi um *Clau-*
diano dos dias de S. José.

—Rapaz, não creio em historias.

—Pois quer ver uma cousa? Quer ver
como nem a educação apaga os instinctos
da *raça?*

Foi encontrada na caza do melro uma
cabra que fugia do sertão.

—Ora, boas noites!

—E passou pelo dissabor do senhor da
rapariga, *Mauricio Mendes de Souza* ti-
rala de sua caza, onde se achava, ha dez-
oito mezes!

—Isto é serio?

—Sim, Sr.; a escrava chama-se *Ger-*
mana.

O tratante mostrou que filho de peixe é
peixinho.

(Continua.)



—Que velho é aquelle?

E o *homunculo* alleres das extinctas or-
denanças, o celebre *Véiga da Murissoca*.

—Pois um *bruzugu* daquelles, V. o cha-
ma *homunculo?*

—Foi assim que o tractou o cardeal
Antonelli.

—Ora, pelo amor de DEUS! O *Anto-*
nelli chamou *mununculum* a grande defeza
que o *Muricy* fez ao papa. Mas agora é
o negocio com o *Murissoca* e não com o
Muricy.

—Pois o burro, demagogo em certo
tempo, que cubriu de injurias as vene-
randas cans do finado D. *Romualdo* não
deu em beato! Não está ultramontano!

O hypocrita não deu para porta!

O desfructavel não faz sonetos!

O palhaço não se arvorou em *Homero!*

Oh! quanta species!...

Ja faz versos em latim! Ora este Sr. *Mu-*
rissoca!

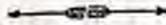
—Guarda-marinha, nós precisamos de um
poeta latino para fazer versos ao arcebispo;
mande agarrar aquelle pateta!

A PEDIDO.

Pergunta innocente.

Deseja-se saber do indigno di-
rector da orchestra do theatro da
cidade de *Latronopolis*, tambor
de D. *Miguel*, mestre de cavallos,
clarineta passaremos, compositor
copista, pianista cego, fagote gôgo,
rabeca mocotó e ladrão do pão
dos pobres pais de familia, o que
fez do resto da cifra deixada pelo
distincto maestro.

A sombra do assassinado.



Piparotes dramaticos.

Posso fallar a Sra. *Queiroz?*

Pode: porém veja que é preciso
passar por cima da *Ponte das Oli-*
veiras porque ella está na *Ger-*
mania.

Pae Vicente.



Pergunta-se ao Sr. administrador do theatro do S. João para quem deve reverter o producto do aluguel d'um botequim que ha alli —si para o empresario, que ja tem uma boa chelpa, ou si para a thesouraria

Um curioso da vida alheia.

Será verdade que os Srs. Jacintho Dias de Souza e Machado Guimarães arremataram uma porção de café podre, e que a expozeram á venda no Caes Dourado pelo preço de 320 rs. a arroba, desafiando assim a cobiça dos usurarios para envenenarem o povo?

Não acreditamos, apesar de asseverarem que está alli exposta sem a menor reserva a quem queira ver e comprar. Porém como é negocio que affecta a saude do povo  cumpre a quem compete averiguar até que ponto E' EXACTO similhante boato.

Quando tivermos informações voltaremos.

O contrabandista.

Venceslau, para que consentes Maria Christina beber tanto para insultar as visinhas a ponto de dar bofetadas e romper a roupa como ja aconteceu?

—Eu tambem bebo e jogo meutres sete e as vezes o pacão, e dou a casa para baderna, como hei de prohibir que minha dona da casa não beba?

Um Offendido.

Sr. Redactor.—Lendo em seu chistoso periodico un-a *Mofina*, fiquei certo de sua referencia, e como intendesse juntar mais algumas asserções, por isso as faço sem perda de tempo:

Pergunta-se ao bacharel *Limvinho*, formado no Paço Fundo.

na academia dos assassinos e molleques captivos, si já purificou o melado de sua cõr, para esconjurarr os *principios* de Manuel Pedrinho com a cabra (nao bicho) Maria Teixeirainhas, ambos socios do famoso Lucas?!!!.....

Si já se esqueceu do tempo em que arranhou bastante a bota d'um filho de barão, que dizia, gostar desse bacharel, não sò como seu espolêta e rabo-leva, como tambem por ser seu *macaco cheiroso*?

Nada mais, Sr. redactor, com a impressão destas linhas lhe serei grato.

O advogado da roça.

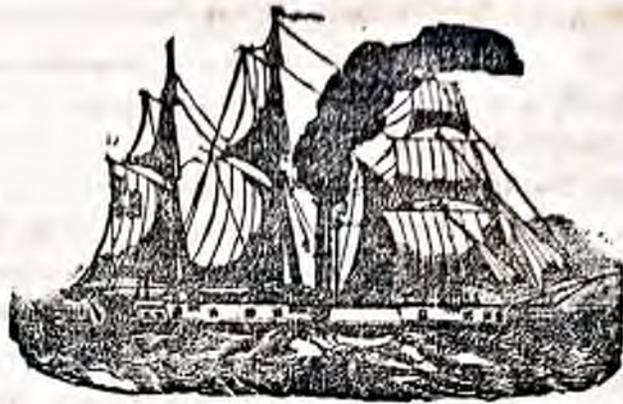
ANNUNCIO.

Gratificação.

Na rua direita da Misericordia, ou á bordo do *Alabama* (gaze'a) gratifica so com 500 \$000, a quem der noticia exacta de um cigano larapio, que, tendo sahido da Bahia pequenino, quando miseravel andado pelo Rio Grande, ultimamente pelo Pará, se acha nesta capital um pouco *graduado*.

Da se como signaes. o seguinte:

Tendo levado no Pará um golpe de navalha na cara, que lhe dera a mulher, por ciuadas, ficou sendo conhecido por navalhada. E' filho de um cigano, alferes reformado, já morto, por antonomasia—o genebra; tinha uma irmã, que aqui tambem morreu, conhecida por Quinha do Tingui... é baixo bastante, tem frente aberta, vive a *olhar para o chio*, o seu nome escreve-se com onze letras, o que bem condiz com a sua condição; finalmente mora e anda acompanhado de um seu collega, alto, gordo adulator sem igual, conhecido entre os companheiros pelo cara larga.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 6.^a

BAHIA 12 DE MAIO DE 1864.

N.º 59

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Misericordia n. 17 a 1\$000 rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantados. Folha avulsa 120 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 11 de Maio de 1864.

Officio ao Sr. presidente da camara municipal, participando-lhe que, com quanto tenha sido repetidas vezes chamada sua attenção para diversos logares desta cidade, onde se lançam materias fecaes e em putrefacção, não tem sido possivel até hoje obter-se providencia alguma da Illma. para a respectiva limpeza, lembrança que a S. S. se faz para que quanto antes, além de outros, mande acabar com um grandemato, que existe na rua dos Ossos da freguezia de Santo Antonio, que serve de montureira, a qual exhala um fetido tal que põe em risco a saude dos moradores daquelle logar.

—Ao Sr. Dr. inspector de saude, participando-lhe que no Caes Dourado se acha exposto á venda café de tão má qualidade que a côr é preta como si estivesse torrado, e cujas amostras se acham em nosso poder, remetidas por diversas pessoas que indo comprar pela barateza do preço (320 rs. a arroba) encontram veneno em vez de alimento. Da energia e actividade de S. S. espera-se o remedio para cessação de tal escandalo, e para reprimenda dos especu-

ladores e ladrões que por amor d'um lucro ignobil, não duvidam sacrificar a vida deste bom povo que ainda n'um momento de cholera os não esgana.

—Ao Sr. commandante de policia, participando-lhe que no dia 9 do corrente á noite, pelas 11 horas, uma patrulha que disse ser da Rua do Paço espadeirara e esbofeteára terrivelmente a um pobre moço que levava preso, a ponto de todas as familias da rua Direita de Santo Antonio chegarem á janella, protestarem contra aquelle acto de selvageria, e sahirem algumas pessoas á rua para cohibirem o inaudito abuso que se dava. Foram testemunhas oculares deste facto os Srs. F. M. Figueredo, empregado na policia, João Monteiro, Venancio M., Geminiano M., Marcolino de Souza, artistas estabelecidos, capitão F. J. Monteiro de Carvalho, capitão J. Ferreira Botelho, capitão J. J. Teixeira de Castro, alferes Herculano P. da Cunha, Dr. Januario Manuel da Silva, Justino de Sento Se, negociante, J. Coimbra Andrade, partidior, Jeronymo José de Brim, proprietario e caixaieiro, professor Rodrigo M. P. Mangabeira e innumerous outros que fóra enfadonho citar. Espera-se de S. S. providencias, visto ser o escandalo sem equal e contra um homem inoffensivo, como estão promptas a jurar todas as pessoas que presenciaram o facto, e que ja deram ao Sr. Dr. chefe de

policia a parte necessaria, e até porque costumam os guardas do corpo que S. S. commanda dizer que a ordem que de S. S. recebem é não *levar desaforo para o quartel*, vingando *com pancada* as affrontas que receberam.

Portaria ao guarda-marinha pedestre Guilherme, ordenando-lhe que vá ao principio da rua dos Carvões, á principiar do becco do Padre Bento, e intime aos moradores daquellas immedições que se faz preciso acabar com um lamaçal que na rua existe a incommodar o publico, sob pena de ser alli levado o fiscal, que por si so não vê, para multal-os, conforme a postura 91. O que cumpra.

—Ao mesmo, ordenando-lhe que vá á Baixa dos Sapateiros, em certa venda e traga-me pelas bedelhas o galleguito caixeiro da mesma que costuma comprar objectos que os meninos tiram de seus paes ou de pessoas que tem-n'os em casa. Cumpra.

REQUERIMENTO DESPACHADO.

Torquato Palhaço, pedindo um passaporte para o partido contrario.—Sendo este o costume do supplicante nas vespervas das eleições, fica indeferida sua pretensão, até que satisfaça certos compromettimentos pecuniarios.

—Sr. guarda, hoje é noite de *recolher*, o povo está reunido, e posso por tanto estar sentado aqui a ouvir a muzica.

—Mas eu não quero, Sr.! Não quero o Sr. sentado na porta da igreja!

—E' prohibido? Quem deu tal ordem? quem disse isto?

—E' sim! O subdelegado! Eu!

—Venha manso, Sr. guarda! Pois V. tão alto assim, tão garboso, com este amarrolletico e frisante cavaignac, tão pouco polido!

—Aqui na porta do Rosario ninguem senta-se!

—Eu não sabia; como obedeço às ordens, aqui me vou; ouvirei de pé o *recolher*.

Que ha de andar a gente honesta exposta às chufas e dicitérios de qualquer biltre des-

avergonhado que o *accuso* fez *belleguin* de policia!

Oh! Sr. Guilherme, estimei *oncontral-o*. Ouça o que comigo agora se passou.

—Tudo ouvi. O nome do soldado assemelha-se a Sil.... Já o—vi no quartel e conheço-o.

—Então, charo immediato, desertou do posto? Ha muito que não apparece.

—V. Ex. não quer vingar-me dos rebeldes de Santo Antonio, daquelles maganões que me não quizeram qualificar!.

—Pois o que hei de fazer com os moços?

—Que moços! uns *rebeldes*, um Araponginha, um Apolinarinho, um Xistinho e até o Sr. subdelegado!

—Perdoe-lhes, Sr. Lima Barbosa, que não sabem o que fazem. E depois ha nova qualificação.

—Como V. Ex. pede....

—No governo constitucional o monarcha que é?

—E' o monarcha, o primeiro cidadão da nação e um dos seus delegados.

—Só assim pode ser considerado?

—Que duvida!

—Pois o Dr. Silva e Almeida que é moço de muita intelligencia disse que a manifestação promovida na camara dos deputados pelo Sr. Nebias e apoiada unanimemente pela camara fôra um acto todo pessoal,

—Talvez seja; como hoje os *constitucionaes* são somente os da *conserva*, talvez a constituição esclareça este ponto e elles saibam disto.

—Tanto é verdade, capitão, que os *homens* o que querem é plantar o regimeu pessoal!

—Ja tomei nota.

—Illm. Sr. *Neca* que tira *mel* nos *matos*, qual o motivo porque ha de entrar Vm. no *Forum* de chapéu na cabeça, como entra em sua casa?

—São habitos da educação, capitão.

—Ora Sr.! Pois Vm. é o primeiro a desacreditar áquelles que lhe deram o ser?! E depois ainda não leu o regulamento do Fo-

rum? Deve cumprir a ordem, charo monsiu.

—Si V. Ex. quer... quem pode resistir à tamanha bondade?

—Capitão, já viu o padre grego?

—Já assisti á celebração da missa por elle.

—Não acha inconveniente que na occasião da repartição dos pães o povo se porte como os moleques na quitanda?

—Que se ha de fazer?

—Nos officios funebres por alma d'algum grande não ha sentinellas por todo o interior do templo? Depois os padres poderiam vedar esse abuso.

O arcebispo que é tão zeloso pela igreja, os padres da charidade que são os verdadeiros ministros do Christo, os anjos do mundo o que fazem? Porque com sua palavra authorisada não profligam esse desrespeito, essa badernada, esse pagode nos templos?

—Ora, charo amigo meu! pois não vê Vm. que os catholicos não devem proteger os schismaticos?!

—Nem ainda quando tem um fim sagrado?! Nem ainda quando a charidade é seu norte?! Nem ainda quando levam a factos a missão sublime do Author do Evangelho?

—De pouco se admira; mais notavel é que nem uma só gazeta deu noticia do facto; com isso se não importaram nem os homens da imprensa, os homens do progresso, quanto mais os jesuitas, fora de cuja igreja não ha salvação.

—E o abuso continúa, o desrespeito no templo pela indolencia dos catholicos!

Tanto assim que o João Fernandes poz-se no Carmo a jogar capoeira com um inglez louco que estava de bonet.

—Deixal-os, deixal-os, amigo! La se intendem.

—E depois outro abuso; o pão que o padre reparte em boa fé, é recebido por innumerables capadocios, que andam com elle no bolso a gracejar por toda a parte!

Não deviam os padres catholicos, já que permitiram tal cerimonia nos templos, fazer ver ao povo que aquelle pão não era

motivo de galhofas e pilherias? Deixando-se ficar em inacção, não mostram elles contradicção no seu proceder?

—Talvez fosse por isso que estava no Collegio o Ponce de Leão a rir-se, nũn sei de que.

—E elle que é do gremio, que dá a vida por qualquer irmã de charidade, que é um zeloso catholico!

—Por isto mesmo.

Tenho que fazer, adens; os padres que lhe respondam.

—Len o *Jornal*, dando noticia da morte do Dr. Manoel Caetano?

—E chama-o potencia conservadora de Santo Antonio.

—O que é uma inexactidão.

O Dr. Manoel Caetano foi sempre liberal e liberal morreu; a mim e a muitos muitas vezes o disse.

Conheci-o em 1848, em 1852, em 1856, em 1860 sempre o mesmo.

Dizer que era elle conservador é injuriar a memoria d'um dos esforçados propugnadores da nacionalisação do commercio e de todas as idéas grandiosas do partido liberal.

O Dr. Manoel Caetano era liberal de convicção.

—Pois vá este protesto por honra, e em veneração á memoria daquelle honesto character.

—Que diabo de trouxa é aquella que está dependurada naquella loja á rua direita do arsenal, defronte de uma venda?

—E' uma casa de *cupim*, capitão.

—Deita-a abaixo que quero ver-lhe o conteúdo.

—Pequenos bixinhos que roem pau, é o que costuma ter; comtudo examinemos.

Oh! temos cousa, capitão!

Uma letra passada por um tratante e abonada por um pobre moço, a quem o patife illudiu, com supplicas fingidas e lagrimas mentidas, e a quem comprometteu o velhaco no vencimento da mesma, deixando-o na obrigação de pagal-a, e fazendo-se de vellá.

—E quem é esse bigorriilha?

—Vejo assignado *Zé Soares*.

É um insigne tratante, digno companheiro, inseparavel collegadum outro como elle espertalhão e patife, o celebre sujeito da impostura dos 4:000\$ para certo negocio de *colônia*.

É de mais a mais é um perfeito capadocio, um completo sacco de asneiras; si eu não o conhecesse, si não lhe soubesse o officio de sapateiro, e si a còr o ajudasse, diria que era frade *Bernardo*.

Capitão, este leva a palma ao Soares. Si V. Ex. soubesse um caso do *taful* com uma mulher coixa que tira estollas que mora defronte da Misericordia, arripiava os cabellos.

—Ja me contaram tudo. Não é uma a quem elle entre o *mais* obriga a levar-lhe 80 rs. de rapé todos os dias?

—Justamente, capitão.

—Bem; va buscal-o para comparecer a bordo no sabbado, e responderem por isto.

A PEDIDO.

Sr Pedactor.—Foi passear no sitio do Calundú, da freguezia de Passé, e la observei um casamento muito singular.

A noiva, que se chamava Izabel, foi para a igreja de sapatos de baêta e disseram-me que a rasão disso era por ser cambaia.

Foi para a meza e comeu com luvas, emporcalhando-se toda.

O Perú foi trinchado á mão pelo Barbosa e José Crispim, não sei si por falta de talher, ou si por não se ageitarem a cortar o bixo.

Antonico Marquez.

Pede-se a certo moço da secretaria ecclesiastica o favor de não andar muito pelas Portas do Carmo n'uma certa casa á cata d'uma certa marafona que está sob a jurisdicção d'um *Santo*, sob pena de declarar-se-lhe o nome,

Um Organista.

ALERTA!

Pede-se a uma *Sra.* bem conhecida nesta provincia que mande satisfazer a quantia de 1:100\$ rs. de que é devedora, sinão verá o seu nome por extenso nas columnas deste jornal. ja que tem por costume maltratar seus credores, convidando para demandar, fiada em ter deus sobrinhos advogados.
Bahia 10 de maio de 1864.

O Padecente.

Pede-se ao Sr. subdelegado de Sant'Anna que quando as patrulhas da noite forem tomar suas ordens, recomende-lhes que tenham cuidado com a rua do Tingui, onde ha uma casa, por uma das janellas da qual descem e sobem certos vultos de còr escura.

Pede-se tambem providencias contra os grupos e palavradas que ha em frente da igreja matriz, cousa de que sem duvida ainda não teve conhecimento certo inspector, que costuma arvorar-se em subdelegado prendendo e quebrando pernas, que julga soldar com *incarnação* por ser pintor.

Pede-se tambem que S. S. advirta ao tal inspector de cabelleira que não arrogue a si o direito que não tem, mandando-o incomendar-se a S. José, que si não fizer o milagre será preferido por S. Lauro, de quem são muito devotos o Azevedo e

O Morcego.

Deseja-se saber do Illm. Sr. inspector interino do arsenal de marinha si o marinheiro Jacintho Rodrigues, ajudante do escrevente, sendo praça arraxada, pode receber rações em generos, como consta.

A espia de p'ba.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 6.^a

BAHIA 14 DE MAIO DE 1864.

N.º 60

Publica-se na typographia de Marques, Aristiles e C., à rua da Misericordia n. 17 a 1,5000 rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantados. Folha avulsa 120 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 15 de Maio de 1864.

Officio ao Ilm. Sr. Dr. chefe de policia, participando-lhe que na Jequitiaia ha uma casa de jogo, assim como outra no quarteirão 17. da freguezia do Pilar, onde vão ter innumerados caixeiros, negociantes fallidos, tenentes, capitães, e até um major de primeira linha; o que deve, como melhor vê S. S., desde ja desaparecer.

—Ao mesmo, participando-lhe que no domingo 15 do corrente, ha na Quinta das Beatas a posse do substituto do Turibio papae, a qual ha de, necessariamente, ser acompanhada dos competentes batiques e patifarias, essenciaes em *ceremonias* de tal ordem e de tanta magnitude; convindo além disto notar que é geral o alvoroço entre os capadocios para assistirem a tão solemne e edificante acto, que bem mostra o adiantamento e progresso desta terra.

—Ao Ilm. Sr. Dr. inspector de saude, participando-lhe que na Calçada, botica do Sr. Amancio (que se acha doente) encontra-se um alfaiate sem habilitação alguma, a aviar receitas, e preparar sinapis-

mos, com prejuizo dos enfermos; o que não deve continuar à vista de factos que ja se tem dado, e principalmente porque o prohibe o regulamento de 29 de setembro de 1851 no seu cap. IV, art. 25.

—Ao Sr. subdelegado de Sant'Anna, para que mande ir á sua presença o crioulo Manuel, morador á ladeira de S. Miguel n.º 30, o qual vive allí a insultar a visiohança com actos e palavras, como ainda no domingo, praticou, e de quem ja S. S. tem recebido queixas; e remetta-o ao Sr. commandante das armas para assentar-lhe praça no exercito, visto ser este o refugio de quanto reu de policia, tratante, malfetor e ladrão ha.

Portaria ao guarda-marinha pedestre Guilherme, ordenando-lhe que vá a uma venda à roda da Fortuna na quina que vae para os Mares, e leve ao Sr. subdelegado do Pilar o dono daquelle estabelecimento para soffrer a pena que merece, affim de não consentir, segundo dizem, em sua casa jogos prohibidos, que dão logar a graves questões que so a policia pode conter. O que cumpra.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS.

Torres da Silva, infiel de uma thesouraria, pedindo licença para fallar da vida

albera.—Informe o Balthazar Procopio si ha incompatibilidade no lugar, exerceo o supplicante e no que requer.

—O mesmo, pedindo para serem desmiltidos os empregados que volaram pelo governo.—Rem tido ao escrivão Matta para attender ao supplicante como for de justicia.

—

—Capitão, tem visto os homens da ordem como insinuam ao povo?

—A que se refere?

—Não viu a correspondencia particular do *Jornal da Bahia*?

São da ordem, chamam os liberaes revolucionarios e dizem que as carruagens *historicas* do imperador são bellezas do absolutismo, que são ameaça ao paiz, que a eousa tem algum sentido!

—Mas não vê V. que sendo os homens *constitucionaes* receiam o absolutismo?

—São bons meninos!

E a insinuação ao povo?

Vem o argueiro no olho do visinho e não a trave no seu.

—O tal correspondente é inimigo do beirão.

Está por tanto o Ottoui absolvido de sua teima!

—Amigo, quer saber duma coisa? Quem não os conhecer que os compre.



—Capitão, iô tá thusiasta de Catão Guerrero; moço condo fara, vredade tá hi. Ere queixa de deputaro qui qué mata sertão; êre queixa de progressissa qui censura vrema e qué faze tamem centrarisação, ere dizê que hare chega tempo de deputaro de sertão tamem paga rimposso.

—Por força! Todo tabaréu que quizer ser deputado ha de pagar licença, além do desgosto que se obrigará por contracto a soffrer—de não passar um só dos melhoramentos que projectar em favor daquelles que o mandaram para cá.

—Tá jusso; é pru esse qui nadimira qui deputaro mata negro.

—Negro, qual foi o deputado que matou a alguem?

—Pera, capitão. Deputaro qué qui fri-

cana paga rimposso, rimposso e mai rimposso...

—E todos não pagam?

—E' pru esse qui deputaro qué mata negro.

E deputaro progressissa, liberá, qui tá cuma ni tempo din quisigão mai jesuíta qui juden paga cabeça.

—E negro é peor que juden; negro é o diabo.

—E blanco qui tá anjo vae buca diabo ni Cossa, fruta, mara, mata, bota ni maré, dá bexiga ni ère, vende ere, pra trabaia, cuma buro, ère serve, déi, vinte, trinta, e-renta e mai anno, sóra, trabaia pru qué come, nan tin dinheiro pra vê seu tera, nim sua pae, nim seu mãe, e paga rimposso; e dei tá pouco, toma vinte, vinte tá pouco, toma cincoenta, e esse tá pouco toma trecento!

E condo anani fara, deputaro repondi qui ere vae ni lavoura.... Osse qué gricultura de sicolla, qué doutô de enchada, e manda pra ere negro fricana, condo osi dize qui brasileiro turo nan vae ni lavoura pru qué nau qué mussura cum sicravo mai negro!..

E' pru esse qui dotô Passichá dize que nan credita ni sicolla de gricultura, qui tá turo fofice!

E memo! faze sitrada ni sertão, indireita caminhu, e deixa de querê cassua cum povo desse tera qui nan come mai zingá.

Deu dà saude xinhá Zawa qui pede pru nosso, quin tende qui turo é gente, qui cõ nan regura.

Graça Nansenhô qui da juizo argum gente pra defende humanidare, pra consolamento di affricto turo!

—E's suspeito rapaz!

—Tem resom, capitão; negro nan pore falla, e nesse tera quiu mai grita mai resom tem.

Si fricana pore grita cuma dotô Gussitavo pra defenlimento de Zacharia, qui liberá tá ni desconfiamento, entom, capitão, cousa tá outra, nungoço vae bem!

—Quer conspirar? Lembre-se da sublevação dos malês, e depois proclame, que o fim será o mesmo, a cavallaria ahi está.

—Ah! capitão! nau lembra esse pru quiu

os bens usurpados à infeliz Fel cidade Maria da Conceição, um pequeno caixaão certos papeis de importância roubados a uma infeliz pessoa, 1 pacote miserica e prostituição para ser entregue a uma desgraçada senhora.

DESCARREGA HOJE.

Palhabote *Ma-cara*, objectos de pintura, *phantasiqs*, *paisagens*, *allegorias*, pararizes caçadas na Barra para o almoço de certo presidente.

MOVIMENTO DO PORTO.

ENTRADAS DO DIA.

Villa das Brotas, sum. ecclesiastica *Coadjutor*, capitão Zé Fidelis, carga *preguiça*, 6 barris *instancius* para os belieiros param, 6 duzias *encommendações* no caminho.

Porto dos Sapateiros com escala pelos Algibebees — em 23 ds. sum. *Maria*, mestre *Dominicos José*, carga 400 fardos desalvados, 200 embrulhos alcoviticos, 300 aneis de ouro pezando meia oitava cada um, e 5 pacotes illusões à consignação do *Aguia do Ar*; passag. 1 crioula escrava que se supõe estar fugida.

SAHIDA DO DIA.

Porto Neutro—brigue *Peixe do Mar*, cap. Joaquim Pereira; passag. seis moças *bi-godeadas*, filhas de um fallecido ricasso; carga diversos legados barbados, um pacote *bandulheiras*, alguns livros de commercio *arranjados por maneira*.

A PEDIDO.

Gratificação.

No reducto de Pedro Santo ou a bordo do *Alabima* (gazeta) gratifica-se com 100 rs., a quem der noticia exacta d'um bagna que fugiu da villa do Bom Conselho, apparecendo nesta capital, em o mez de setembro do anno passado, em pello; deixando os arreios naquella villa, sendo preciso para ser cavalgado andar com arreios emprestados, desaparecendo logo depois; consta que está em uma estribaria para o lado do Forte de S. Pedro.

Darse como signaes o seguinte: bastante alto, barrigudo, coma preta, tem por costume estar com os braços abertos, é malcriado, grosseiro, indomavel, russo de pelle, cujo verdadeiro nome se escreve tambem

com onze letras, o que bem coincide com seus actos.

Dizem ser tão malvado que quiz dar coices em seu proprio pne, por antonomazia — o alpercate, que é por excellencia o primeiro heberrão bem conhecido pelos seus feitos, no Rio Grande do Sul, Panellas de Miranda, e nesta capital donde é natural, que para se livrar deste monstro animal quiz dar-lhe um tiro com uma espingarda do que lançou mão; tem uma cunhada bem conhecida pelo frente aberta.....!!

Finalmente anda acompanhado com um petiço engeitado, bastante magro, melado baio, cujo nascimento vergonhoso por modestia não convém declarar por ora.

ACROSTICO.

U andalho ruim, e sem vergonha,
N trevido, covarde e presumpçoso,
D atano, cujo todo é só peçonha
U rso no genio, e fertil so de ronha
V hi tendes um ente incestuoso.

Quem adivinhar
Este enigma
Tem os quinhentos
Do tamandua
Que o Agapito
Lh'os entregará

Viva o Bagná...!!

Que o posto vendeu,
Por certa quantia!
Mais que ridiculo
Para si-lalguia!!
Que diz ostentar
A tórpe familia!!

ANNUNCIO.

Atenção.

Os senhores que devem á loja de José Eugenio da Silva, queiram vir pagar nestes dias, pois ha dois mezes que elle espera com muita prudencia; do contrario terão de ver seus nomes por extenso neste jornal. Bahia 6 de Maio de 1864.

José Eugenio da Silva.

TYP. DE MARQUES, ARISTIDES, E C.

é! Esse tá nunguço de bruto, de facão e sapada.

Esse guera cahe ni chão ni frente de guerra dideia, di intelligença! Iô qué guéra de palavra, di denreto, di resom, iô tamem tà progressissa, iô tà ni scero de luze, iô tà howe, mundo anda, cuma dize Pelletan, iô tà ni mundo, iô tamem anda.

—Pois vâ ao Portella para fazer uma apresentação nesse sentido; todos vosses assignam-na, e está concluido 'o negocio.

—Jussamente, capitão; fricano foro qui nan tem patria, nim de là nim de cá; de là pru qui brasileiro fruta ere; di cá, pru que brasileiro ingeita ere; fricano foro tem fia brasileiro... preto sim, mai brasileiro qui ni guera tà ni frente, qui tà primero qui more, pru qui branco dize bem, quim funcção di ere, negro panha prin.ero, i comi ni derradeiro.

Brasileiro, ao meno pru esse, compade-di fricano. qui tà pac de sua patriço.

—Pois vâ quanto antes que fecha-se hoje a assembléa.



—Que spectaculo representa-se hoje?

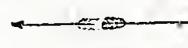
—O Cego e o Corcunda.

—Em que acto estamos?

—Vae principiar o 2.º E ja não se encontra nma gota d'agua para beber.

—Descuido.... talvez esquecimento.

—Esquecimento! Mas si sempre é assim!..



—Capitão, não tem visto os abusos que se dão com os bilhetes de loteria?

—Não.

—Pois não sabe que nas vesperas de andar a roda, os vendedores de bilhetes cambiam? Que exigem um tostão acima do preço?

—Is'ô é materia velha.

—Mas a policia deve tomar conta disso.

Com os bilhetes do theatro fizeram e acconteceram, mas ignoro si cessou o mal; devem tambem, por amor da coherencia, intervir na vendagem dos bilhetes de loteria por preço maior que o estipulado no plano.

—Acho justo, mas infelizmente o que é justo, nesta terra, não faz bom paladar a gente da justiça, nem mesmo à de policia.



PARTE COMMERCIAL.

REVISTA SEMANAL

PRAÇA DE LATRONOPOLIS 13 DE MAIO DE 1864, AS 3 HORAS DA TARDE.

Benefícios.—Chegam tantos da ilha da Assembléa que andam nesta cidade como sardinha em tigella.

Descomposturas.—Vende-se na praça do Forum. Ha dias determinados.

Economia.—O governo tem comprado toda que ha por sua conta para empregar-la em diversos misteres.

E' louvavel este procedimento.

Tendo-se esgotado a cifra para isto destinada lançou-se mão à destinada para o exercito (que é quem menos precisa) razão porque deve-se um anno e mais de fardamento ao batalhão de caçadores.

Indisciplina.—Não havendo cifra para se pagar à tropa os atrasados que se lhe deve, tomou-se a deliberação de ir amortizando a divida com este genero.

Mamate.—Foi comprada uma partida pelo encarregado da compra de generos para certo corpo da guarnição.

Como foram feitas as transacções pouco tem transpirado. Na seguinte revista daremos cabal noticia.

Melhoramentos.—Ha immensos, graças ao interesse que tomam os salvadores da patria pela terra que os viu nascer.

Trocadas.—Chegou um carregamento por encomenda particular de certo advogado. E' destinado a abafar a voz de seus adversarios em qualquer discussão que com elles tenha, pondo em evidencia o adagio—quem mais grita mais razão tem.

EMBARCAÇÕES DESPACHADAS.

Cidade das *Tranquibermias*, patacho sorrense *Babão*, V. das Amoreiras diversos avisos para sustentação de testamentos falsos, 10 bahús *morosidade* para certos negocios.

Cidade das *Bandalheiras*, brigue perdulario *Cadete*; Ricardo *torneador* documentos falsos para annullar o testamento de Pereira José dos Passos, algumas escravas usurpadas por dolo e artes de certo macrobio à sua legitima senhora; alguns objectos para pagodes no Poço de Itapagipe.

IMPORTAÇÃO.

MANIFESTOS.

Bergantim espertalhão *Carneiro*, capitão *Januario*, vindo da ilha de *Santa Thereza*. Um grande embrulho *estelionato*, diver-



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 6.^a

BAHIA 17 DE MAIO DE 1864.

N.º 61

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Misericordia n. 17
1.500 rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantados. Folha avulsa 120 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 16 de Maio de 1864.

Officio ao Exm. presidente da provincia, para que mande pagar os arrazados que ficou a provincia a dever ao fallecido musico do corpo policial, Antonio Pedro, por haver este deixado uma pobre filha orphan que muito precisa, e mesmo por ser uma vergonha para este paiz que galardoa com tantas pensões, gratificações, e distincções muitas vezes a quem pouco ou nada fez, e se recusa a pagar um pequeno resultado das immensas fadigas e perigos a que se expõe o soldado que já tão mal pago é.

—Ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia, participando-lhe que no dia 10 do corrente, às 5 horas da tarde, de um alconce fronteiro ao curral do Conselho sahiram seis ladrões e accometteram um negociante matriculado, querendo á força tirar-lhe do bolso a quantia de 1.000\$000 rs. que trazia; o que foi já levado ao conhecimento do Sr. subdelegado do 1.º districto da freguezia de Santo Antonio, de quem com o apoio de S. S., espera-se providencias.

Portaria ao guarda-mariula pedestre Guilherme, ordenando-lhe que vá ao Rosari

de João Pereira e intime ao dono de uma caza cujo pavimento superior vive sempre fechado, que se faz preciso ordenar ás suas duas escravas que deixem quanto antes de immoralidades na loja da dita caza, prohibindo de chegar a visinhança à janella, sob pena de serem conduzidos todos árs ao porão deste navio e receberem ahí o castigo merecido. O que cumpra.

—Ao mesmo, ordenando-lhe que vá á rua dos Carvões, caza n. 13, e intime a sua dona que é impossivel continuar com suas reuniões, fazendo algazarra, e proferindo palavradas a insultar a visinhança, como ainda um dos dias da semana passada o fez, sob pena de ser levada ao subdelegado, para impor-lhe as penas que a lei arbitra. O que cumpra.

—Capitão.: venho participar-lhe que o secretario do governo e o ajudante d'ordens não me querem deixar entrar em palacio para requerer minha commenda de brillantes que de novo me foi enviada.: ja que os piratas e rebeldes levaram a outra para Santo Amaro.:.

—Von ja officiar ao presidente para dar-lhe entrada e poder o meu immediato fazer valer seu direito.

—A's ordens.: Exm.:

—Adeus, Sr. Lima Barbosa.



—Que grupo pittoresco é aquelle, menino?

—E' a procissão de S. Cajombreiro, que desfila da Piedade em direcção á casa d'um bilheteiro conhecido.

—Ha agora este novo santo? Quando foi canonisado?

—No dia da Hora.

—E aquella gente é da familia do santo? Si é, não podia ser elle canonisado.

—Pois é; aquelle *agaloado* que vae marchando com aquella imagem agarrada é um escravo; o outro *macho* é o pae, o dono da casa; das moças, uma é a mãe e as outras as filhas; as duas ultimas personagens são crioulinhas, tambem escravas. Foi canonisado, porque a epocha é da moeda falsa, isto é, canonisou-se á falsa fé.

—E' isto, é isto, Tanto assim que não está no almanak.

Vou mandar esta importante noticia ao Laemuer, para incluir o novo santo, no dia da Ascensão do Senhor, nas folhinhas que houver de publicar.

E traz jejum?

—Por força, que em jejum deixou elle a muita gente.

—Santo homem!...

—Capitão, vou ler no *Flos Sanctorum* a vida do cujo e virei a V. Ex. relatal-a.

—e se caso leve os apontamentos ao Padre Rocha Vianna que muito gosta de

escriptos feitos como os de Bossuet, para pregar o sermão na festa do proximo anno.

—

—Chegaram as irmans de charidade no paquete francez.

—E' certo?

—Disseram-me.

—Não duvido; o que é verdade é que passou um lazarita bebado a calir e fumando.

—Que diz, capitão?

—A pura verdade; toda a rua Direita da Misericordia viu; o *forum* estava aberto e concorrido.

—Entretanto o clero brasileiro que é *incompetente* para moralisar a sociedade e até para incommendar defuntos, nunca teve um membro que andasse pela rua fumando.

—Ora está V. muito atrazado. Fumar é crime?

A civilisação destruiu certos preconceitos, o padre é das Europeas, centro da civilisação, segue por tanto o caminho do progresso.

—E a mamadeira, capitão?

—E quem é que hoje não chupa?

Depois já o divino Mestre, transformava a agua em vinho.

—Não falle nisso, capitão; diga antes que é progresso....

—Ou isso, ou isso.

—Podendo agora seguirem todos a lei do exemplar missionario;

Garrata ao lado e charuto na bocca.



—Capitão, temos novidade.

—Então o que ha?

—Venho prevenir a V. Ex. que indo ao arsenal encontrei lá um porco com divisas de official da guarda nacional.

—Ora quer Vm. gracejar a minha custa!

—Sou incapaz de gracejar, capitão. Si V. Ex. quer se certificar vafnos ao arsenal de marinha de Latronopolis.

—Basta sua palavra honrada. Então é porco ou leitão o tal animalco?

—La isso é o que não sei, quem bem o podia dizer era certo intendente natural de S. Philippe Ferreira, que tinha bastante conhecimento de causa.

—Mas isto é um escandalo, um insulto à guarda nacional desta cidade; um animal tão immundo chafurdando-se pelos lama-gaes vestido de official e com bonet com numero 7.

—Que quer, excellentissimo? são cousas deste mundo, quanto mais si V. Ex. soubesse o que eu sei e que sabe muita gente do respectivo leitão. Esse animal nasceu em um chiqueiro que havia no becco chamado dos carneiros, cresceu como cresce qualquer porco, ora na lama, ora nos monturos, porém indomavel sempre. Depois de crescido brigava com aquella que lhe deu o ser todos os dias, e insultava-a publicamente.

—Entã, elle falla?

—Por ... Leidade nossa, arremeda a voz humana. Mas como ia dizendo, o respectivo leitão brigava com a infeliz mãe e tanto brigou que até enxotou-a de sua companhia e ella retirou-se; mas passado algum tempo, soube ella que o filho ingrato estava a morrer de um ataque apoplectico que teve

(porque, note V. Ex. que um burro não come tanto quanto este porco) e vindo vital-o ou lançar-lhe a ultima bengala por que sempre era mãe, quando a viu sahír immediatamente de sua casa com os mais horrosos improperios e injurias.

—Que monstro! Santo Deus!...

—V. Ex. se admira disso? pois sabia que por vendas, botequins e loja de sapatos dizia della cousas que faz pejo fallar, so porque sendo ella ainda moça tinha lhe dado um padraço.

—Que infame!

—Por tal pas ou elle em uma sociedade? em que o moço quiz entrar e que não admittre em seu seio maus filhos; elle tratou hypocritamente de fazer as pazes com a mãe, que por ser mãe annuiu e ficou desde essa hora comendo à custa do padraço, que para lhe satisfazer a gana dá-lhe todos os dias uma bacia cheia de espinhas, agua e farinha.

—E sempre entrou esse animal para a sociedade?

—Qual, Exm.! quem o queria la? Sofren uma horriavel acensação, e foi-lhe passada a esponja no nome. Esta fera em uma epocha eleitoral foi esbofeteado por um official chegado de Alves.

O respectivo leitão é o mesmo que uma noute tomou a chave da casa dom alfaiate de S. José filho da Nogueira, para que fim até hoje ignora-se, e o resultado foi apparecer a casa arrombada, saltando certos objectos. Para accommodar-se essa vergonheira foi preciso certo frade Bernardo emprestar-lhe algum dinheiro sem ser por impostura.

—Está bom amigo; estou inteirado, ja sei que o tal leitão é um animal insigne nas tratantices; entretanto si en o pilhasse aqui a bordo havia de mastigal-o, pois é um excellent bocado...

—Oh! oh! que o digam os franciscanos!

—Sr. Má-Ventura o Sr. é um homem incorrigivel,

—Que novidade ha, capitão? Ja me foram outra vez calumniar com V. Ex.?

—Qual calumniar! Pois havia de juntar o Sr. no domingo em casa de sen ti, e ir para casa inglez e sua infeliz snhor se quem pagasse as fayas, deixando Vm. a pobre moça toda ferida e maltratada? Ora, o Sr. deve tomar juizo, ou ao menos ter mais alguma consideração para com o publico, e não dar tanto escandalo.

—Quem se emenda fica mais compri-do, capitão.

—Iô hoje tá zangaro, xinhá capitão.

—Já vens com idéas!

—Lléa ou xinhá capitão—verdade só.

Iô qué pergunto, porquê motivo frado di Cécimo que se valente.

—Pois arretilis em valentias de frades?

—Pôde, xinhá capitão—iô cabô de ver senten alis conio iô passô ni Cruz de

P.

—O que viste então?

—Pêra; ni rua vintu passano um moço bonito cum sua balão, e trai di êre dua moço tava dizeno palavrinha doce a êre, e frade tava ni jinella di convento olhando pra esse nungoço; derrepente, sóco oia pra

cima i vê frade cassuando di ero dua.

—E tu viste isto?

—Viu, xinhá capitão, frade fica zangaro de vê moço ta riudo di êre, chama pra riba e qué toma satisfação, moço qui sonquentado, garra ni chapéu de só e qué rumá ni cara di frade, êre gritano corre e chama negro di convento pra mettê chibote ni êre dua, moço core pru escada di convento e ariba ferro.

—E tu conheceste o frade?

—Iô preguntã e sabe qui tá maiorã di convento.

—Oh! pois então isto logo succedeu com elle?

—Cum êre memo, anani turo tá veno, frade turo, condo tá ni convento, tá bolino cum famia qui tá detront.—iô ja ouviu dizê que creoula drome dentro di cella cum êre, e condo dá tiro de ciaco hora ni mar negra sae devagarinho.

—Estã bom, eu officiarei ao Sr. arcebispo para providenciar.

—Tã deueto, mai ante iô vai fallã Mané Bahia pra gurã maiorã e trazê êre ni porão pra toma cum calabrote ni cropo di ere memo pra nau insultar ninguem qui passa ni rua socegaro.

A PEDIDO.

Qual a razão, porque se está descontando no corpo policial 25 rs. por soldo de cada soldado, a titulo de ser pira compra de capotes?

Muda isso o regulamento?

E como se descota 25 rs. por soldo de homens que já tem direito a um e dous capotes vencidas?

O digno commandante daquelle corpo não deve pectuar com tão escandalos aluso.

O toruja do quartel.

Chama-se a attenção do Sr. inspector interino do arsenal de marinho para certos sujeitos ahi empregados, que abandonndo suas obrigações, vão para a casa chamada da padaria—tratar da vida alheia (e até de S. S.) soffrendo o serviço e os cofres publicos.

A espia de prôa.

Padre, que faz vossê a estas horas deitado nesta praia? Olhe para aqui ao clarão da lua, não vê que o ponteiro ja está entre as duas?

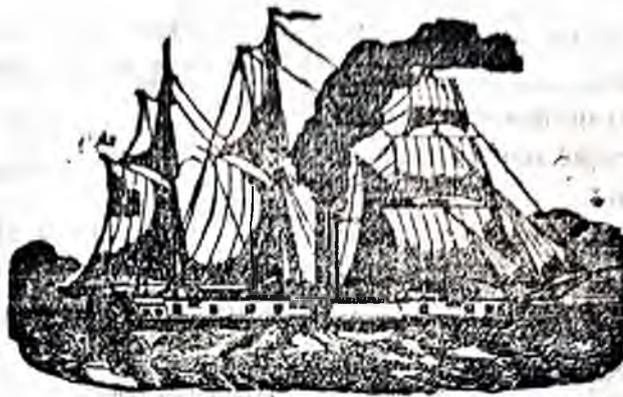
Sr. Crescente tome tino.

— Não enxergo nada agora, nem sei aonde estou; mandarei guiar me para a minha casa, que é para as bandas do padrei Dominicós de Souza.

Que miseria! um padre tão emborrachado assim faz lastima! Coitado... levem no, e de caminho vão revistar a paderia desse tal Dominicós, e vejam si o pão que elle vende ao povo ja tem o pezo legal; si não tiver traga-me o fiscal, quero-o trancafar no porão amarrado como um porco. Saibam taubem alguma cousa sobre o administrador da capella de Santo Antonio dos Velhacos; tenho muita cousa para averiguar sobre essa administração que tem boa receita, e não faz despesas. Sigam.

Sr. Dr. C. Caveira, pois V. S. sendo cazado, abusa da confiança de seu amigo, velho major e esta fazendo da casa delle cortiço na rua da Mangueira! V. S. tem de costume todas as tardes de xar a casa de sua familia e vae se meter coa negras em caza do seu amigo (coitado!) velho major e passa por muito serio.

TYP. DE MARQUES, ARISTIDES & C.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 6.^a

BAHIA 19 DE MAIO DE 1864.

N.º 62

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Misericordia n. 17 a 1\$000 rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantados. Folha avulsa 120 rs.

O ALABAMA.

Finalisa hoje a 6.^a serie do *Alabama*.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 18 de Maio de 1864.

Officio ao Dr. chefe de policia, pedindo providencias para o grande numero de casas de jogo que como praga infestam esta cidade, onde não só se arrisca a sorte como tambem se rouba escandalosamente com artificios que a experieza tem inventado, a incautas pessoas que nellas vão ter ou seduzidas pelos estratagemas de que se servem as taes harpias, ja convidando para jantares, bailes e baptisados, ou levadas por falsos amigos a pretexto de qualquer cousa, como seja mostrar um objecto para comprar, apresental-as em certa sociedade etc; etc. cumprindo advertir a S. S. que para que suas providencias tenham o desejado effeito, deve S. S. ter muita reserva para com certos empregados de sua secretaria, que ou tambem são da *cassuada*, ou mantêm *intimas relações* com os donos de taes casas.

—Ao mesmo, pedindo-lhe providencias sobre os moleques que andam a atrapallar

os mendigos, especialmente a Mata-Cobra, visto que o *spectaculo* é improprio do seculo das luzes, tanto mais quando já deu o *Diario* noticia de que tinha a respeito a policia tomado providencias.

—Ao Sr. subdelegado de Sant'Anna, ainda uma vez chamando sua attenção para os becos do Araçá e Consolo, na rua do Castanheira, assim de que S. S. providencie para que não continuem alli constantemente sambas e desordens, offendendo a moral e perturbando o socego publico.

—Ao Sr. subdelegado de S. Pedro, pedindo-lhe com urgencia providencias contra um crioulo de nome João, que vive por toda a rua dos Barris a insultar a todos que passaam e que por alli moram, assim como a espancar os moleques, as negras e até os meninos livres, como o caixeiro d'uma venda dalli, que aquelle ousado crioulo quiz desfetejar. O que é inconveniente; e até extranhavel como já não teve S. S. sciencia disso.

—Capitão, a assembléa prorogou-se pe'a 2. vez e ha quatro dias que não ha sessão.

—Por causa da chuva, rapaz.

—Por causa da mamadeira, capitão.

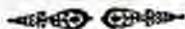
—Não diga; pois os homens que tanto fellaram em economia, podem lá querer

comer o cobre da nação, sem trabalhar!
556. Res por cun d' cassuada?!
—E a politica do *vantua d' nós*, a sciencia do *eu*?

—Mas esta politica de hoje é a do *progresso*.

—Lá o nome não vem o caso. Estando cheia a barriga dos paes da patria, dos salvadores da nação, *ipso facto* está salva a patria.

—E' o que V. quizer, lingua damoinha!



—Capitão, que diabo de sitoria é esse? Ossincellence tá blanco; blanco tá surido? Blanco nan oube baruío de Satanai?

—Que barulho, rapaz?

—Esse musga de baribeiro qui tá cunha musga diu freno, xan-xan-xan, xan-xan-xan, fon-fon-fon, fon-fon-fon, bum-bum-bum, bum-bum-bum, nan comoda ouvido de ossincellence?

—Negro tu não passas de papagaio. Pois esta *mustica* que é a melhor, e que pertence a uma senhora da Chapada é que te incomoda os ouvidos?

—Mai péra, capitão, Condo musga sem musga nan faze má anani, progresso nan ta hi? Progresso nan hota nim baixo tomê bô de folião de Prito Santo mai pandeiro?

Pruque agora esse bobage de baribeiro qui nan sabe nin h-a-ba, nin Cinhá Meu Jesu-Christo?

Dono di ere é di Chapada; poi vae ni Chapada, qui tabareu ta ni gosso. Ni capitá de Latronopo anani gussa mai qui dinbero toca, e ripoi taliana ha hi; nan esse taliana qui pere simolla, mai taliana di grosso.

E ripoi, outro veis, em tiro caza, moço turo tem sua piano qui toca pra gragan-teamento di esse modinha brasileiro quin canta trangero, que commove bahiana, qui mata anani da turo classe, ou tá blanco ou tá preto, imhora tá man paxero, imhora ere tá a'...

—De sorte que só o dono vem da tal chapadeira. A' tirada ella, triumpho o progresso.

—Iô nan dice esse.

Cambra deve caba cum esse musga tuço qui tá discreditamento pra esse povo.

—Ora cala-te! sem duvida fonte barbeiro, e vonta agora fazendo-te de rola!

—Poi é pru esse; iô nan tem bocadura, iô toca craneta; queixo cahiu, baba coreu.

E mulequo proveta, trapaia meu capito, chama iô baba de quiabo, e pretinha é quem soffre.

—Ah! então tem rasão!

Pois vá ao guarda-marinha e dê-lhe ordem minha para dispersar.....

—Graça meu Deu, musga cabou!

—Está enganado..... para fazer dispersar os muleques que se reunirem aos barbeiros *musicos*.

—Iô agradece; iô nan gussa de sophissima; ou turo ou nada. Pouco saúre, mai vale nim um.

Denreto, denreto; quim gana outro é judeu.



—Capitão, olhe que o tal recolhimento dos Perdões tem boas cousas. Ja outro dia foi o José Joaquim de Carvalho que felizmente esteve desta vez accommodado; agora são dous... dous... diz a voz publica que dons moleques do padre João Teixeira.

—Que foi então?

—Na unica porta lateral que dá livre entrada ao publico achavam-se alguns rapazes, moços todos de educação e moralizados.

Um dos taes servidores do convento chegou-se a elles, e mandou-lhes que se retirassem! para fechar-se a porta, por causa do vento. Os moços não estiveram por isso, e houve um disturbio.

O padre *Avô de Christo* (é justamente o nome delle) que estava de capa d'asperges, gritou: Pois vou eu fechar!

E veiu, e fechou, e bateu e tripudion!

—Não posso crer que fizesse isso.

—O que V. Ex. deve admirar é não terem os moços lhe rebentado a cara para ser mais polido; deviam fazer o que vinha elle dizendo ao padre Ambrozio, pela rua dos Adobes, que faria, si os moços impedissem que fechasse a porta.

Mas cada um dá o que tem. Só nos Perdões, e em Santo Antonio é que se dão desses factos.

—Perdoe; em Sant'Anna já o tal padre teve questão identica.

—Pois é para ver; é a vestal dos templos; enxerga em tudo immoralidade e quer moralisar.

Quem?!.....

Elle, o padre que a opinião publica accusa de simoniaco?!

Elle que vivia de audar com o do-re-mi às voltas, porque segundo dizem, era tão torpe e devassa sua vida, que nunca pode receber ordens sacras, em quanto presidiu à egreja brasileira o veneravel D. Romualdo?!

Comparem D. Romualdo e o tal padrecó!

Elle que vive amancebado, como é publico com duas moças irmans?!

Elle que vivia como o Jovino a fazer *presepios*, bailes e contradanças?!

Elle que cantava até nos *presepios*?!

Elle, cuja horrorosa chronica em *Latronopodis* fez com que fosse receber ordens em diocese extranha, como quem recebe uma esmolla para comer que seu compadecido *patricio* lhe deu?!

Elle, que acabou de jantar bem no recolhimento, e que estava por isso tão exaltado?!

Triste desta terra si para moralisal-a tivesse um clero da ordem do tal *supplicante*.

—Deixal-o, amigo; a peor ovelha do rebanho é a que berra.

—Deixal-o, capitão?!

Pois o publico honesto ha de estar exposto ás insolencias.... não, à pouca delicadeza de qualquer homem de sotaina, embora chafurdado no lamaçal dos vicios, embora sabido dos alcouces e prostibulos?!

—E' verdade; nesse caso, vá ao guarda-marinha, e diga-lhe que mande chamar à fall o tal padre, deixando de parte os outros dous insolentes, a quem se não deve dar resposta, porque.... porque.... põe-se ao nivel da canalha quem com ella disputa.

—Ou antes, quem com porcos se mistura farellos come.

—Master, que rua está esse?

—E' a rua do Carro.

—Oh! esse está rua do inferno; si mim não está bou, mim quebra perna ne caverna de Acheron.

Pois olhe, é excellente rua para dar-se um passeio.

—Pois mim hade vim passeio aqui, quando companhia bota gaz ni rua.

—A culpa é de vossês mesmos, que são os senhores da terra, que fazem aqui o que querem.

—Very well, master: you tem toda a rasão, mim vae manda you diploma de *good man*.

—Capitão, uma grande calamidade.

—Que desgraça succedeu, meu moço?

—Nenhuma, capitão.

—Então não meta sustos à gente!

—Não succedeu, mas pode succeder, capitão...

—Que ha então?

—E' que querem quebrar pedras e andam a dar tiros.

—Onde é isso?

—Na ladeira da Misericordia, e na d'Agua Brusca.

—Não causa damno a ningnem, deixal-os.

—Pois o capitão Lazaro Jambreiro que lhe diga; um destes dias estava elle jantando quando soou o tiro, e vieram os estilhaço da pedra cahir na mrza.

—Oh!.... E a camara o que fez?

—Está calçando as ruas; é até por isso que manda quebrar pedras.

Dizem que como está breve a eleição, a tactica não é má; é uma especie de programma.

—Olhem que os meninos da Candinha não dormem!

A PEDIDO.

Pede-se ao guarda marinha pedestre Guilherme que agarre o conego peru, pesca moleques, hypocrita mor, enredador, miseravel, tiranno, perigoso, cão manhoso e burro pois não se pode tolerar que descomponha uma auctoridade, e um sacerdote de merecimento, somente porque foi taboqucado. O mesmo pedestre conduza-o ao hospital, e si não puder, pelo seu estado de loucura,

seja auxiliado pelo guarda Pereira dos Santos.

O Serpente.

Variedade.

O publico já teve occasião de apreciar os—gatos chinezes—do Silva?

Apreciará tambem em breve a —gata chinesa— de Vicentinho, vestida á Garibaldi; dizem que *mimia* bem.

Sim, sim juremos...

Dialogo do contra-mestre e do marujo.

—Oh! Antonio, baes á terra?

—Bou, sim senhori.

—Pois dize ao Lazaro que há devaixo da oliveira, tire no chiqueiro aquelle leitão e te entregue, ja oubiste?

—Sim senhori; e que faço com o animalzito?

—Saves a Mizericordia?

—Sim senhori.

—Saves o votequim que se abriu de novo?

—Sim senhori.

—Entrega-o ao Cazuzza que há o engordando com os restos da meza; pois quero dal-o de prizeute ao primeiro intin-dente que gustar da *fructa*.

Mysterios de Latronopolis.

(Fragmento achado entre diversos pa-peis velhos.)

—Então meu Lazaro, o que nós tratamos em que fica? vossê já está de posse das cazas e nada ainda me deu, aquillo era negocio para repartir-mos igualmente; eu fiei-me em sua palavra, por isso estou na orça.

—Qual Dr.! o Britto que lhe diga como ando sem dinheiro, sinão fosse isso eu lhe daria uma boa gratificação; porque reconheço que me fez grande serviço.

—Ah! é bom que saiba que um testamento em que você herda tudo sem ser parente não é graça.

—Tudo não, Dr. apenas tive metade, o resto foi da sobrinha.

—Mas você ficou afinal com tudo.

—Não en dei a volta á sobrinha.

—Que volta? o que você fez foi metel-a em caza, desfloral-a, e dar-lhe um pontapé; quantos arrependimentos não tenho as vezes! os remorsos me figuram a finada a bradar-me. . infame!

—Ah! o Dr. está soffrendo .

—Estou soffrendo tratante, deixa-te estar que o tempo tudo ha de esclarecer.

Atenção.

Pede-se a certo Dr. que nos *Perdões* fez de pau de dous bicos, instigando ao padre e defendendo a um dos offendidos o favor de não continuar a adular, na presença, as pessoas, de quem, na ausencia, falla mal; porque alem de não ser proprio da educação de um medico, tal proceder dá logar a que se lhe attribua o coração, a alma, o pensamento, o caracter emfim do verdadeiro judas.

Um que viu e ouviu.

Atenção:

Pede-se á Sra. D. R. L. F.M. o favor de mandar pagar o *ficu* abaixo declarado, já que o seu credor não pode cobrar pelos canaes competentes, como a mesma Sra. quer, a fim de pagar quando tenha vontade, por ter quem embargue e peça vista, e ponha dificuldades, com o fim de dar um mulato que vale 900\$ rs. por um conto e cincoenta, e disendo muito fresco: tudo é negocio, si quizer queira, e si não que lhe hade pagar quando quizer.

Este por mim assignado declaro que das tornas que devia dar pelas partilhas dos bens de meu pae o J. L. F. M. e o cadete A. A. F. só lhe resto a quantia de um conto e cem mil rs. que lhe devo pagar na conformidade e nos mesmos termos que se acham determinados na partilha. Bahia 17 de abril de 1865.—



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 7.^a

BAHIA 21 DE MAIO DE 1864.

N.º 65

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Misericordia n. 17 a 10000 rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantados. Folha avulsa 420 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 20 de maio de 1864.

Officio ao Exm. Cons. director geral dos estudos, pedindo-lhe que informe si é exacto o boato que corre de que o professor primario de Paramirim quasi nunca está no exercicio de sua cadeira, abandonando-a a uma pessoa de sua familia inhabil para tal mister. Outro sim si é exacto que aquella schola apenas conta seis alumnos, ao passo que ja teve 50, e 60 no tempo do outro professor.

—Ao Sr. subdelegado de Sant'Anna, communicando-lhe que hontem (19) em um dos beccos da rua do Castanheira, para onde mais de uma vez se tem chamado a attenção de S. S., um soldado esfaqueou outro, deixando-o em imminente risco de vida, (talvez à esta hora ja tenha fallecido,) o que se poderia talvez ter evitado, si se houvesse dado as providencias reclamadas. Cumpre por tanto que S. S. mande prender a parda Eudoxia, e ouça ao inspector de quartelão porque não se achou no conflicto.

—Ao Sr. subdelegado de Cachoeira, para que chame à sua presença um portuguez

conhecido pelo Rufino Cambeta o qual, se gundo dizem, é o deposito de quanto roubo por alli fazem os escravos, traficando e negociando em todos os objectos, como colheeres de prata, relógios, trançelias, anéis etc. etc.

REQUERIMENTO DESPACHADO.

Baca de cincoenta, pedindo licença para deixar de comparecer na junta de qualificação da freguezia dos sanhaços—Indeferido à vista da informação do presidente, da qual consta que, ha muito, só apparece o supplicante depois do meio dia.

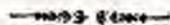


—Capitão, temos felizmente festejos ao Deus de Julho.

—E era vergonha que o contrario succedesse.

N'outros tempos, patriotadas e patacoadas, e hoje.... era realmente digno de lastima e nojo....

—Pois agradeçam ao Exm. Sr. Des. Silva Gomes, que muito se tem esforçado para que não passe despercebido o inmemoravel dia de nossas glorias.



—Capitão, o fogo do Spirito Santo fallhou?

—Não viu a chuva?

—Perden-se entao o dinheiro empregado?

—Não, senhor; o fogo ficou transferido para o domingo 22 do corrente. Avise a rapazada para o espectáculo e á policia para que redobre de actividade.

—O seu guarda-marinha é todo obediencia.

—Capitão, uma novidade; um animal mudo, mudo, sem articular palavra, e um traste inutil, um pedaço de papel sujo falando e muito.

—Ou é magnetismo, ou presdigitação; explique-me isto.

—E' um pinto mudo, e uma buxa tagarella.

—Peior um pouco.

—E' um frango que não canta e uma buxa que estoura.

—Ainda peor.

—E' um membro de junta em silencio, e um escrivão orando.

—Não comprehendo.

—E' uma ave encornjada, e um molambo a palrar.

—Ora adeus! Onde viu Vm. molambos a fallar?

—Nunca viu V. Ex lingua de trapos molambos?

Emfim quer saber? vá V. Ex. a Santo Antonio, olhe para a junta, e decifre o enigma.

—Capitão, esta terra vae a mil maravilhas, vae em progresso, a vapor, a balão, vae voando!...

—Está doudo rapaz?

—Pois V. Ex. ha de crer?

Honra a este povo, capitão, tantas vezes injuriado e calumniado!

Honra a ti, minha patria, que apesar de recheiada de ladrões importados e discipulos destes, das um tão nobre exemplo de tua indole pacifica, de teu invejado procedimento.

—Não tem duvida; está doudo o moço, está no mundo das idealidades, está poeta!

—Pelo contrario, estou na realidade, no positivismo; apresento factos. E os factos, a realidade é esta:

Ha tres para quatro dias que não ha patrulha na cidade!...

—Porque?

—Porque não ha policia; a força que Lavia foi mudar os destacamentos, e a propriedade, a vida dos cidadãos, a segurança individual foram confiadas aos cidadãos.

Isto é que é povo!

—A gente fallando é que se intende; agora achô justo o seu enthusiasmo.

—Capitão, quem mais vive mais vé.

—Que foi?

—Encontrei agora um soldado aos tombos e agarrado por um cadete; e ignoro si soldado é negro fugido, si cadete é capitão do mato.

—Bem bello!... quanto ao soldado, que não é o soldado?

Mas o cadete... perguntar V. si é capitão do matto? é cassuar com essa gente que arrota tantos foros de nobreza.

—Mas, em todo caso, capitão, o cadete é valente; mostra bem que é sobrinho do tio; deve criar seu bigode de ferro, para mostrar que é da raça.

—A camara está de nojo?

—Porque pergunta?

—O portão do paço está cerrado.

—Ah! sim! morreu-lhe a irman! Sepultou-se hontem a assemblêa.

—Que amor de manas! amizude santa!

—Irmãos, oremos, pelos mortos, respeitemo-lhes as cinzas!

—Rapaseada, um passeio a Maragogipe. Bons dias, Revm. Sr. Cura.

—Capitão, eu não sou padre.

—Mas V. não cura a quem não tem pae? Quem cura não é doutor?

—Il est vrai, il est vrai, charo senhor.

—E para que tanto orgulho, tanta prôa, tanta gabolice, tanta impostura?

—A posição da gente, Sr.!

—Que posição?!

Pois V. não foi cabo de esquadra do batalhão dos periquitos? Não foi depois funileiro?

—Mas hoje advogo; sou de gravata lavada. Não queremos saber o que fumos, queremos saber o que emos.

—Mas à quem se esquece do passado é preciso lembral-o. E depois ha certos actos que são passado, presente e futuro.

V. não ia todas as noites, à deshoras, comer cajús? V. o que fazia então? Quanta immoralidade praticou V? Quantos desgostos não causou à sua mulher?

—Capitão, isto é vida privada.

—Eu intendo o contrario; factos que affectam á moralidade publica são publicos e bem publicos. Mas ainda não sendo, raptar é tambem vida privada?

E como V. matou de desgostos a sua pobre mulher, raptando uma moça que era até sua sobrinha?!

—Capitão, por quem é; a seus pès humilde estou!

—Capitão, cheguei agora de Cachoeira.

—Ah! meu immediato, como foi de viagem?

—Mal; o diabo do vapor levou 8 horas.

—Porque? pelo vapor, ou pelo tempo?

—Por ambas as cousas; o tal *Dous de Julho* virava-se no mar como uma crega no majestoso Mississipi.

—Que conta de novel?

—As cazas por la custam de 50 a 200.

—Que mais?

—O festejo do heroismo cachoeirano é, este anno, com grande enthusiasmo; foguetaria, palanques, folhas, flores, o diabo, tudo tem de apparecer, graças aos bons desejos da commissão que não tem poupado esforços para brilhantismo do dia.

—Estou com desejos de assistir ao festejo, e como é negocio de Dous de Julho, no vapor *Dous de Julho* é que me hei de embarcar.

Fica por tanto sem effeito o seu requerimento quanto á retirada do tal vapor da carreira, pois que outra cousa não queria Vm. pelo que disse.

—Pois, capitão, enganou-se; la não ha cousa alguma ao Dous de Julho; tracta-se do Vinte Cinco de Junho.

—Aceito o quinau.

Que mais viu Vm.?

—A Liberdade servindo de cabide.

—Olél explique-me a cousa!

—E' que os bustos dos indigenas que servem ao festejo, lá estão atirados debaixo da cadeia, e os soldados pendurando nelles patronas e cinturões, capotes e fardas, bonets e polainas!

—Pois acho bonito; é a Liberdade armada em guerra.

Mas em todo caso, ja que a commissão, tão influente e patriotica, não poude alugar nem uma caza de 50 rs. na rua dos quebrados, ou do Camarão, -incumba-se Vm. disto, correndo á despeza por conta d'uma subscripção entre os cachoeiranos, que hão de, certamente, applaudir o meu acto.

PARTE COMMERCIAL.

REVISTA SEMANAL

PRAÇA DE LATRONOPOLIS 20 DE MAIO DE 1864, AS 3 HORAS DA TARDE.

Cynismo.—Na actualidade ha em abundancia.

Chegou de *Navarra* um lote de encomenda particular para certo personagem, que na qualidade de magistrado dá sentenças por empenho reduzindo á miseria uma desvalida, e depois em particular vai confessar que si fez tal injustiça foi coagido pelos pedidos.

Desmazello.—Este genero tende a subir de preço á vista da procura que ha para nossos correios.

Patriotismo.—Escassez completa. Ha grande procura para as festas do Dous de Julho, mas acabou-se o que havia com a inauguração da *liga progressista*.

GENEROS DESPACHADOS.

Porto da *Nova Estrada*, barca *Olho-Vivo*, Castilho e C. pulseiras, brincos, collares e outros objectos de ouro arrancados á força a duas menores, duas gallinhase um gallo de raça *mudados* de um quintal para outro.

IMPORTAÇÃO.

MANIFESTOS.

Chaveco *Pinheiro* viuvo das *Grades Ferradas*.

30 volumes *md fé*, 20 varas de brim podre fraudulentamente vendidas a um pobre alfaiate, 30 canastras recusadas em receber fazendas avariadas que impingiu por boas.

EMBARCAÇÃO A' CARGA.

Galera *Pitada*, capitão *Machado*; consignatario *Frederico*—jogos prohibidos.

DESCARREGAM HOJE.

Patacho *Má-Ventura* maus tratamentos, desprezos e embriaguez.

Barca *Magliola*, desordens e alarmas.

PARTE MARITIMA

MOVIMENTO DO PORTO.

SAHIDA DO DIA.

Ilha da *Tropaçaria*—brigue *Cadete*, cap. João, carga peixes e cocos para presente de um procurador; 800\$ rs. para compra de duas assignaturas falsas em duas cartas de liberdade com prejuizo da legitima herdeira, 100 cartas de empenho e peditorio para certo supplente de juiz de orpbãos e ausentes, 300 volumes usufructo dos bens alheios, 400 canastras miserias e desgraça à uma infeliz senhora sem protecção.

ENTRADAS DO DIA.

Bergantium coroado *Sant'Anna*, cap. Maximiano, carga diversos objectos para bailes pastoris, uma vestimenta de palhaço para certo padre devasso representar nos intervallos dos mesmos bailes, 4 pacotes *descaração*, 50 vasos *immoralidades*, 10 garralhões *bebedeiras* para serem tomadas depois de qualquer festa religiosa, 1 grande caixão *maldieencia*; passags. diversas meninas para representar em presepios, pervertidas por um monstro, duas irmans prostituídas e vivendo em commum, 2 volumes sermões massantes e somnolentos.

Aviso aos navegantes.

Pela capitania do porto de Latronopolis faz-se publico áquelles que navegam à noite pela villa de *S. Miguel*, ilha da *Ordem Terceira* em direcção àquella villa que se acha estabelecido um pharol de luz transparente, o qual será acceso entre as 9 1/2 e 10 da noite e durará de 5 a 8 minutos.

O pharol será collocado no rochedo de Santo Ignacio, sua luz será vista até dobrar o cabo de *S. Francisco*, onde será collocada uma *lanterna magnetica*, logar que será chamado *Ponto do Mattos*.

Bahia e capitania do porto de Latronopolis 2o de maio de 1864.

Annuncio maritimo.

O bergantium *Granada* tendo desembarcado toda sua carga, constante de *especula-*

ção, modo de viver *commodamente*, generos falsificados e em mau estado no trapiche do *Maciel*, achou-se na franquia e segue em breve para o Rio Grande por ter parte do carregamento, constante de drogas para curar de feitiço, breves e reliquias para tirar diabos; recebe frete, para o que tem optimos commodos. A tratar com o rei dos feiteiros em qualquer logar da cidade e no domingo na Quinta das Beatas.

A PEDIDO.

O artigo do numero 61 do *Alabama* relativo á rua da Mangueira e caza de um major não se intende ser a Mangueira da tregueza do Pilar, e sim outra qualquer Mangueira em que mora um major reformado.

Seu a seu dono.

Sr. Polactor.—No dia 14 do corrente pelas 11 horas da noite, uma tal *José* na rua das Flores, em companhia de uma collega encheu a rua de panellas velhas e cisco, e não satisfeita, sahio e deitou pelos buracos d'uma certa venda varios objectos inúteis; além do incommodo que durante a noite causaram ambas á vizinhança, testemunha diaria de taes spectaculos.

O Britto.

ANNUNCIO.

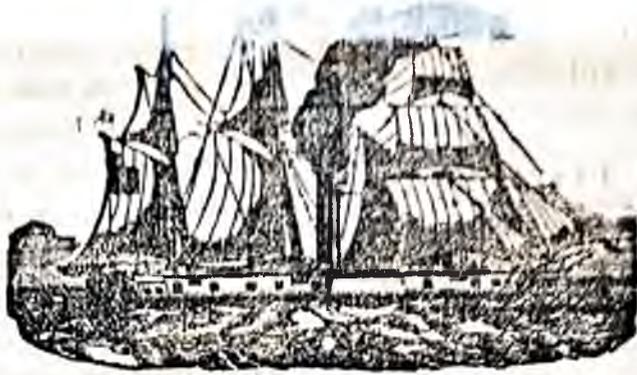
As Bahianas.

NOVA MODINHA.

Está nos prelos, e brevemente se publicará. Poesia do Sr. Tito Livio—author da poesia do Gigante de Pedra.—

Musica de José de Souza e Aragão (na Cachoeira.) Assigna-se nas livrarias do Sr. Catilina, Viuva Lemos, Francisco Queirolo e na cidade alta na casa do Sr. Baldino dos Santos e Oliveira e Typ. do *Diario*.

TYP. DE MARQUES, ARISTIDES E C.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO

SERIE 7.^a

BAHIA 24 DE MAIO DE 1864.

N.º 64

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Mizericordia n. 17 a 15000 rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantados. Folha avulsa 1207rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis bordo do *Alabama* 23 de março de 1864.

Officio ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia, já que tno grande peso deu á queixa do Sr. Dr. José Dias d'Andrade quanto aos porcos de Itapagipe, pedindo lhe providencias contra os porcos que em grande escala se acham na Lapinha tossando as testadas das casas dos cidadãos, que é muito differente de arruinar laranjeiras e roseiras de qualquer figurão, e principalmente sendo a lei igual para todos.

—Ao Exm. Sr. conselheiro director geral dos estudos. Constando que o professor do collegio *S. Salvador* lecciona nelle a ambos os sexos, e sendo isso prohibido pelo Regulamento Organico, leva-se ao conhecimento de S. Ex. o facto, para terem logar as medidas, que elle requer, as providencias que o abuso reclama.

—Ao Illm. Sr. Dr. juiz de direito em correição, pedindo-lhe

sua attenção para os abusos que se tem dado com o testamento do padre Alexandre da Silva Menezes (fallecido ha trese annos) cujo primeiro testamenteiro, João da Silva Menezes, falleceu, ha quatro para cinco annos, entrando o terceiro (sem ter o segundo, que é tambem herdeiro, feito renuncia) na administração do casal, que, SO, usufrue, com manifesto damno dos interessados e da fazenda, pois que não sendo aquelles herdeiros forçados, tem de pagar todos o sello de herança.

Espera se pois do S. S. providencias á vista da faculdade que lhe concede o regulamento de 2 de outubro de 1851, art. 31, § 3, inserto no cap. V. art. 1122 da *Consolidação das leis civis* que diz assim:

«Aos juizes de direito em correição egualmente compete remover os testamenteiros suspeitos ainda antes de ser chegado o tempo das contas, os illegalmente nomeados, os que mal administrarem, ou forem negligentes, ou prevariadores; encarregando das testamentarias os outros testamenteiros nomeados pelos testadores»

ou, na sua falta, nomeando pessoa que os substitua.»

REQUERIMENTO DESPACHADO.

Quinquenta Sócios da Bragaria, pedindo licença para plantar capim em terreno de nação, fundos de sua roca á Cruz do Cosme, para sustento dos animaes do 2.º districto que vierem á votação.—Indiferido, por ser amphibologica a redacção do seu pedido, da qual se depreheende que ou os animaes vem votar, ou o supplicante quer tractar os votantes de cavallo, offerecendo-lhes capim.

No primeiro caso julga os outros por si, mas tome só o alimento; no segundo é uma injuria áquelles que o fizeram salir do nada imundo em que vivia; conuindo por tanto que se dirija ao major Bethbeset que deve já conhecê-lo, á fim de ver, si na sua infernaria, o allivia do mal que padece, alienação mental, causa unica dos destructos que dá, das asneiras que requer, das tollices que faz, da ridicula proa que tem, da affectada fidalguia que arrota, da impostura fofa que ostenta.

—Olá, gallego!

—Ax ordes, capitão.

—Tu não és caixeiro d'uma venda às Pedreiras?

—Xim, xinhori.

—Pois olha; tracta de cuidar no sabão e na manteiga e deixa de abusar do estado inferno d'aquella pobre senhora para estares a seduzir-lhe a filha!

—Quem, capitão? eu?

—Sim, sim, patife! estas marcas que trazes na cara, estas bexigas, bem te denunciam, Manuele dos diabos!

—Eu não, capitão.

—Pois queres que te falle na filha do ga?....

—Eu não, capitão.

—.... No filho de S. Florípes?

—Eu não, capitão.

—Tu, sim, patife!

—Bou já p'ra benda, capitão.

—Tulé, cousa ruim!

—Ouça o que me acabam de contar. Não ha patrulhas, porque não ha policia;

e entretanto o fiscal da Penha, no sabado 21 do corrente, com uma porção de guarda de policia, invadiu uma casa no Povo de Itapagipe: um dos guardas deu uma bofetada na filha do dono da casa; espancaram todos ao velho, conhecido por Zuza, e metteram-no na cadeia!

—Jesus, meu Deus!

E porque, capitão?

—A' pretexto de matar porcos!...

—E a constituição? e o código? e a inviolabilidade do asylo do cidadãos? e as garantias sociaes?

—Ora, ora, meu charo! O Sr. parece que não mora nesta terra!

—Pois assim é que se tracta a um homem casado, proprietário, honesto pae de familia!

—Pois si é prohibido crear porcos! O homem *transgrediu a lei*, para elle não ha lei; suspendem-se as garantias.....

—E na Lapinha não ha mais de mil porcos? Os moradores não estão todos a queixar-se? O chiqueiro alli não é immenso?

—Que terra meu Deus! que tempos, Jesus! que cousas, capitão!

—Moço, si quer, réclame á camara, á policia, a quem competir, e deixe-me.

—Mas o chefe tomará providencias?

A camara salirá do seu *dolce far niente*? O commandante de policia fará alguma cousa?

—Meu amigo, experimente; é bom não perder a fé; em quanto dura a sperança não ha sorte desgraçada. Siga o exemplo do povo!

—O povo, ha muito, que em ninguem cre; mas enfim....enfim vou ver, capitão.

—Capitão criaram-se os concursos para fazer frente ao patronato e o patronato caminha e os concursos invadem até os menores empregos!

Oh! quem diria que até para o logar de meirinho seria preciso concurso!

E quem lhe disse isto?

—*Oculi mei viderunt.*

Passei agora pela ladeira de S. Francisco ellá estavam, na porta da antiga aula de desenho, subdelegados, escrivães, tabelhões e meirinhos, cada um com seu enorme livro debaixo do braço e a competente pena

na orelha, estavam, sem tirar nem por, a representar de estudantes.

Aquella casa tem queda para a litteratura.

—Ora pelo amor de Deus! alli é a casa do jury e um dos juizes de direito está em correição; os livros que seus *imaginarlos* estudantes trazem tem de por elle ser examinados; é só o que ha.

—Bem; mas seria, na realidade, ridiculo si o progresso da epocha pretendesse officiaes de justiça de borla e capello, meirinhos de pergaminho.

—Venha cá, meu escrivão.

—Quem é V.?

—Para que este orgulho? Olhe que o conheço.

—Descendo de paes nobres, meu passado é honroso.

—Deveras?! Pois diga o nome de seus paes.

Para que ha de ser presumpçoso? Pensa que não sei de quando andava V. aqui por este Maragogipe de calças e rambeque de chita?

—O habito não faz o monge.

—Quem bem sabe disso, sou eu. Mas sua presumpção é causa de lhe lembrar eu o passado.

—Quem tem dinheiro tem brasão.

—E onde achou V. dinheiro? Herdou? tirou sortes?... veja em que fica; trabalhou ou furtou?

—E quem furta não é *barão*? Quero por tanto que me respeitem, como representante da nobreza do seculo.

—Mas espere que o respeitem; não é agora V. que foi da Santa Casa querer impôr!

—Mas sou homem de brio.

—Oh! oh! la isso é verdade; tem tanto brio V. que certo juiz atirou-lhe ás ventas um tinteiro, e V. continuou a frequentar-lhe a casa com a maior descarração do mundo.

—Basta; o Sr. pelo que vejo é da policia do *Alabama*, adeus.

—Fique certo de que o conheço, Sr. *Olho de pombo inglez*.

Vim á Maragogipe para collier apontamentos para a historia d'alguns vaões il-

lustres. A sua pessoa representa nella o segundo papel.

—Ha tres dias que me gabaram o povo, e uma facada, um assassinato teve logar no domingo.

—Ora bem bello!

Queriam então V. Ex. que nada succedesse?

O homem não é perfeito, nem impecavel.

A policia é que não devia deixar um povo entregue a si mesmo, sem uma patrulha, sequer!

—Agora, tambem perdão. Si o homem não é perfeito, nem tudo pode vir-lhe à mente, nem tudo se pode prevenir.

O que porém admira é que se desse um facto desses, na praça de Palacio, sempre concorrida, e defronte de um corpo de guarda!

—Mas si o commandante da guarda respondeu a quem lhe foi noticiar o facto que não era soldado de policia!

—Meu Deus, compadecei-vos deste povo tão infeliz e tão resignado!

Mas como tempos agora o homem do *Gaz*, bem pode sempre com sua lanterna descobrir o *guião*.

A PEDIDO.

A inveja matou Caim.

Tudo nesta terra vive por imitação; o tal 8 Simplex invejou de facto e de direito o distico de vinhos da loja do Atalaia, mandando tambem fazer para a sua um outro com dois matutos incostados a uma pipa em duvida sobre a qualidade do liquido. Ora a couza de—uva pura—poderia pegar si com effeito fosse o tal distico plantado n'alguma aldeia onde só bebendo zurrapa; e então seria para essa uma grande novidade os—vinhos escolhidos de uva pura!—Assim mesmo desconfiariam certamente sobre o epifacto de—uva pura—por quanto extracto de—uva pura— aqui no nosso clima degeneraria rapidamente. Foi máu, sem duvida alguma, o pensamento do tal, ou então desculparemos o piuel que em delirio traçou si-

milhante ideia. Não vá pois o Sr. Atalaia invejar a nova invenção do distico—uva pura—mudando de letreiro, porque então si o fizer dará completamente com os burros n'agua, e por certo perderá o conceito e tambem o credito que gozam os seus vinhos sobre o qual lhe não abalam e nem lhe tirarão a freguezia que em grande escalla consta-nos ter elle pois não ha jantares nos quaes se não fallem nos vinhos do Atalaia. Mas o fim principal da—uva pura—é como diz o rifão antigo—errar o porco, e dar na porca, que vem a ser enganarem-se com a loja do Atalaia e cahirem na do S Simples, eis a causa primordial do tal distico.

Cuidado meo Atalaia com os incautos que te não errem a loja.

Sr. Redactor.—No seu *Alabama* de 21 de maio vem uma censura feita á commissão encarregada do festejo do dia 25 de Junho em Cachoeira por conservar por baixo das arcadas da cadeia dois emblemas nacionaes. Em abono da verdade convem asseverar a V. que isto é exacto, mas nenhuma culpa deve pesar á commissão, visto que taes emblemas pertencem a um particular—o Sr. Bella-Flor, e não á commissão e por tanto não deve ella responder por peccados alheios. O emblema pertencente á commissão está convenientemente guardado e zelado por mim. Por parte da commissão agradeço a V. os immerecidos elogios que nos tece.

Vicente Octaviano Ferreira da Cruz.

Exm. Sr. que veio de Vianna, porque não casa V. *Ex.* com a pobre moça que de casa tirou?

Sr. bigode de gato, tome geito!

Porque consente V. *Ex.* que a maça da moça, sua *cunhada* faça seus grilos? Porque não aconselha a certo negociante que disso se deixe?

O nome do cujo tambem virá, si disso se não deixar.

E o seu, *Exm.* o seu, cá, cá, cá, cá!..... esta *Vianna* tem cou-

sas! olhem que bixo! gato de bigode!.... cá, cá, cá, cá!...

O seu nome eu lhe digo, meu velhaco d'uma figa! meu tratante dos seis centos!

O Minu.

Sr. escrevente, olhe que dous proveitos não cabem n'um sacco; ou bem trate de negocios de certos barões, deputados e senadores que lhe rendem alguma cousa, ou bem cuide de suas obrigações, pois a nação lhe paga para isto.

Vm. desce, não, vae tão tarde para a repartição, distrahe-se do serviço tantas vezes e sahe tão cedo!

A espia de prão.

ANNUNCIOS.

Roga-se ao Sr. Luiz P. F. C. o favor de vir pagar a quantia de 25000 rs. que tomou emprestada aos prezos da prisão n.º 6. da casa de correção, quando o dito Sr. *das fontes das correias* esteve prezo na mesma prisão ficando certo de que sinão vier pagar a dita quantia, recorreremos ás authoridades competentes para dar as providencias necessarias, visto as provas que existem.

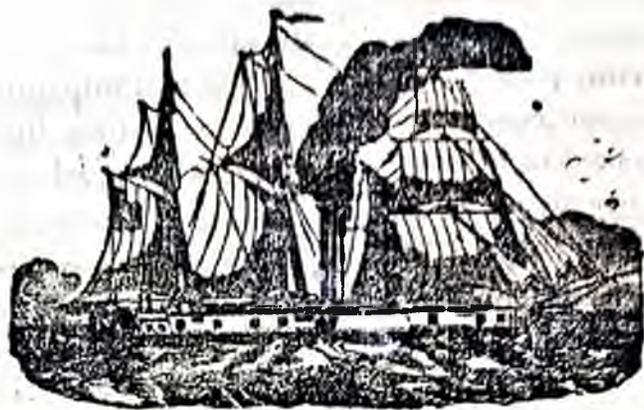
Os prejudicados.

Noticia religiosa.

Para conhecimento dos fieis faz-se publico que acha-se instituida uma casa de oração com a invocação de *Nessa Senhora do Monte* ao pé da rocha da *Gamleira*, onde haverá todas as noites *exercicios e praticas edificativas.*

São convidados os fieis a concorrerem com suas ofertas, para o que acharão sempre promptos a receber o capellão Fr. Leite, ou o irmão sachristão-mor Fr. Utra.

TYP. DE MARQUES, CRISTIDES E C



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 7.^o

BAHIA 26 DE MAIO DE 1864.

N.^o 65

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C.^o à rua da Misericordia n. 17 a 15000 rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantados. Folha avulsa 120 rs.

• O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis bordo do *Alabama* 25 de março de 1864.

Officio ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia, pedindo-lhe providencias contra um alfaiate arvorado em pharmaceutico, á Calçada do Bomfim, botica do Sr. Amancio, visto que o Sr inspector de saúde a quem já foi communicado o facto, nenhum cavaco deu, ainda á vista do art. 25 do regulamento de 29 de setembro de 1851.

—Ao Sr subdelegado de Santa Anna, invocando sua protecção para os moradores da roça do Sr. conego Pereira, á ladeira do Alvo, os quaes vivem incommodadissimos com certos visinhos que a ninguem respeitam e que de mais a mais intenderam que deviam vestir sem comprar roupa e comer gallinhas sem creal-as ou compral-as; sendo entre os quaes indigitado um individuo de nome Fumino, a quem deve S. S. obrigar a assignar termo de bem viver, conforme dispõe o regulamento de 31 de janeiro de 1842.

—Ao Sr. subdelegado do 1.^o districto de Santo Antonio, pedindo-lhe que por seu intermedio seja recolhida ao asylo de mendigos uma pobre creoula, incapaz de qualquer serviço por seu estado defeituoso, a qual se acha á ladeira da Soledade que vae para Agua de Meninos n'uma casa arruinada, sem paredes e sem portas, exposta ás intempéries do tempo, em companhia d'una criancinha cujos soffrimentos mais augmentam seu martyrio—comovendo e ao mesmo tempo indignando a todos semelhante spectaculo n'um paiz catholico, onde existem estabelecimentos pios.

—Capitão, não gosto, não sympathizo com o padre Rocha Vianna e por isso lhe não levei os apontamentos para o sermão de S. *Calombreiro*.

O cujo, isto é o santo, nasceu; nasceu da mãe que o pariu e do pae que o gerou, n'uma das mais rafadas villas de Ulyssa; ignora-se o nome, por se não achar em nenhuma das freguezias do reino certidão de baptismo da tal pezeta.

—E' bem provavel que não tivesse sido baptisado.

— Isto não; si o homem é santo!...

—Contante.

—Cresceu o bigorriha, que tinha então uma enorme cabeça, inteiramente semelhante a *ter os queijos*.... já adiantado o negocio....

Cresceu o portugua...

—Mais respeito aos santos!

—... cresceu o menino a força de sopa d'alhos até que ponde dedicar-se á *selecta*, tempo em que melhor pasou o labreguito.

—Olhe!

—Retiro a expressão... o bom do menino, que havia d'um dia dar provas do grande e desmedido talento que lhe reservia naquella desmedida e rotunda cacholla.

Molequinho de seus dez annos...

—Que homem, meu Deus!

—.... Rapazete, já taludinho, começou o pobre a fazer penitencia; pancadas de dia á noite, comida de unto e brôa.

Tal martyrio por um ra pouco para aquella elevada alma, toda entregue ao seu Deus, oda abstrahida do mundo.

Fallava-se n'uma *arvore das patacas* e querendo o *santinho*.

—Agora sim!

—.... viver vida frugal, gostou da fructa só pelo extravagante nome, e quiz prova-la.

Fez então uma romaria, não á Roma, mas....

—A' Meca? bem lhe dizia eu que não era baptisado!

—Qual Meca, Sr!.... á *terra da promessa*, ao Novo Mundo, ao Eldorado, que produz as taes benditas patacas.

A romaria, apesar d'elle embarcado, foi uma verdadeira romaria, uma penitencia amontoada; atiraram-no ao porão do navio, deram-lhe por alimento brôa e agua, e por vestido, além d'uma embreada ceroula e d'uma camisa azul, taca e pontapés para esquentar-lhe o corpo.

Quando saltou o *penitente* (gostou agora?) foi descalço; agua não via aquelle corpo desde que deixou os coeiros. Vinha elle dando a Deus graças de, sem novidade, chegar á terra de seus amorosos desejos, quando um papagaio de gaiola gritou—o *papagaio real, por Portugal*; o *anacoreta* prostrou-se humilde e reverente e adorou o *Divino Spirito Santo*, que lhe lembrou a

palavra que havia deixado pela *arvore das patacas*... que se achava.

Attonto pelo *milagre*, vagou o *cabezudo*, querendo dizer o *talento* o moço, pelas *nuas*, em norte, sem destino.

Uma alma *charidosa*, que o conheceu com *geito* para certa coisa que não a penitencia, chamou-o, exhortou-lhe, deu-lhe uns *tamanços*, e eis o *magano* embarcado em terra; vogava o enjo naquellas *alvarengas* como *tomba fragil canoinha* em mar irado.

A cor da roupa foi-se ennegrecendo, e de negro burel julgou-se vestido o *men beato*, chrysmando de *alpargatas* os enormes *pranchões* que nos pés trazia. Mas o *menunorio*...

—Ja lhe não reprehendo porque sei que é ingenuidade sua.

—.... si era frade.

Era da ordem de S. Raymundo;

Dos que poem em Deus os olhos

E as unhas n'este mundo.

Intendeu depois que algum dinheiro que tinha arranjado devia ter um bom destino *ad majorem Dei gloriam*, e empregou-o em fazer *mingau* para a pobreza; muito deu-o em Santo Amaro, e ficou *reduzido á ultima miseria*. E para mal de seus peccados casado! Pobre, pobre como Pedro Sem! Mudo, humilde paciente, resignado como Job!

Sant'alma! pagou-lhe Deus tantos sacrificios!

Teve filhos; como sustental-os?

Santas inspirações do ceu!

Lembrou-lhe um meio; mandou vir *queijos*, e vieram os *queijos*. Oh! bondade da providencia divina! *milagre* espantoso!

Calumbreiro (inda não era santo) mette a faca no primeiro *queijo* e voam de dentro *borboletas*! e as *borboletas* se convertem em ouro! e o ou o servirá de sustento á sua familia!

Prodigio infinito! Como retribuis, Senhor, áquelles que em vós confiam!

Faca no segundo *queijo*, novas *borboletas* a voarem; faca no terceiro, ainda *borboletas*....

—Ficou então a casa cheia?

Nova praga do Egypto!

—Transformara-se, capitão; o *milagre*

melha não estava concluído; era a 5. vez, que o diabo fez.

E como em todos os negocios de Deus mette-se o diabo, e menino é peior do que diabo, um dos filhos pegou um dos bixinhos, todos os outros quizeram, e não ponde mais o pae cortar os queijos, sob pena de perder tantas cedulas quantas as borboletas apanhadas pelos tafies.

O santo homem elevou-se a Deus, pegou da faca e partiu o quarto queijo!

Que havia de sahir, capitão?!

Onças, onças e mais onças!

—Jesus! que perdição!

Comeram aos meninos?

—Onças mansas, capitão; criaram-nos, engordaram-nos.

Onças nutridas a queijo que não seriam? De gordas amarellas ficaram; que bellas amas para os maganos!

Continuo.

— — — — —

—Guarda-marinha, vá pegar-me pelas orelhas aquelle desafortado gallego ferreiro ou ferraz, que abusando da prudencia daquelle pacato moço, não lhe quer ceder o logar que não é seu.

—Anda lá, biltre; segue para a cavallaria que é teu logar; theatro é para gente moralisada, que não procura conflictos, tornando-se imprudente.

—Eu ja bou, eu ja bou; eu conheço meu logari, sôr Guilherme.

— — — — —

—Capitão, V. Ex. tem me elogiado tanto o Francisco Monteiro, o Jambeiro, o Pinto, a junta de qualificação de Santo Antonio, e ella que acaba de desqualificar o Sr. José Joaquim Correia, dizem!

—Porque?

—Por não ser conhecido.

—Ora com effeito!

Não conhecerão então o Correia?!

E' prova da boa fé dos homens que viam a abalar o mundo com lamurias e queixas.

—E que o homem não tem idade, capitão.

— — — — —

—Guarda-marinha, mandei formar a tripulação, para dar-lhe os merecidos elogios pelo resultado feliz de sua diligencia.

—E' obrigação de todo homem de bem concorrer para a expiação dos crimes, desaffronta da moralidade, e galardão do merito.

—E é verdade; a primeira obrigação satisfiz Vm., prendendo o criminoso; a segunda, cumpro-a eu agora.

—Bondade de V. Ex!

—Justiça e só justiça; Vm. tem geito para a *cousa*. Si Victor Hugo o conhecesse, aposto que o seu *Javert* seria substituido pelo meu *Guilherme*.

—V. Ex. é a bondade em pessoa!

— — — — —

—Capitão, principiei a ler no *Diario* de 24 a distribuição do dinheiro agenciado para as victimas do desabamento da parede do gazometro, e vendo aquinhoadas as filhas do Manuel Archangelo, bradei:

« Que falsidade! dizem que as irmoans de charidade tomaram os cobres!

Mas depois ví o Manuel Archangelo com 300\$ e a Caza da Providencia com 250\$!

—Que tem la isso?

A caza da Providencia sustenta e educa a innumeradas desvalidas.

—Sei disso; mas é abusarem da paciencia do povo; dae a Cesar o que é de Cesar e a Deus o que é de Deus.

E a casa do Sallette?

—E' tambem uma instituição pia.

—Mas não queiram parecer pios com o dinheiro dos outros; destrahir um donativo feito por um fim determinado em favor

d um outro que na occasião a ninguém lembrou, e para qual muitos não se sacrificariam para contribuir. é um abuso, é um escandaloso, é um roubo!...

— Modere a furia, marcelo!

— Pois posso lá tolerar que os jesuitas de meia tizuda e os tarrões das dozias, hypocrisias do diabo estejam a presentear os irmandadeiros de charidade com o que não é seu!

— Bem bello! querem fazer cortezias com o chapéu alheio!

Isto é rico!

— Sr. *fiel das rendas*, isto é de fiel?

— Que foi, meu moço?

— Quando for a theatro; não se assente em logar que lhe não pertença, para dar depois satisfações, chicanando com a gente.

Não se queixe, si continuar; si esteve um p'los seus dichotes, pode encontrar alguém que lhe queira tomar a dimensão das ventas.

VARIÉDADE.

Os varredores.

A' proposito de eleição proxima, de varredores e ruas, transcrevemos o seguinte artigo da *Semana Illustrada*, n.º 177.

Nove foram as Musas
E cada qual mais sabida
Nove tambem nós somos
Sempre em continua lida.

Ellas, alegres, contentes
Passaram todas as horas
E nós sempre, desfructando
Uns aos outros dando foras.

Ja que somos varredores,
Justo é que trabalhem os,
Quatro annos vão findar,
Com o povo não brinquemos

Breve temos eleições,

Vamos a' ruas limpar,
Acabado este serviço
Toca, toca a cabalar.

A PEDIDO.

A' quem descobrir um burro com os signaes abaixo declarados, dá se o premio de 20 rs., por ser insignificante o bixo.

Foi gente, mas não conheceu pae e muito menos a mãe; foi encontrado á porta de uma familia fidalga, pelo que intendeu dever chamar-se D. João; serve de guarda portão de certo juiz, que lhe atirou ás ventas um tinteiro; já pertenceu ao partido que hoje guerra; escreve autos, rabisca processos; é enfim muito conhecido pelas pernas tortas que tem.

Maragogipe 21 de maio de 1864.

Pede-se a certo carniceiro que ao lado da Dulcinea no balcão vive com ella a aproveitar o tempo em beijocas e abraços, sem respeito e consideração aos que passam e aos que entram, e favor de não continuar, sob pena de ir esperal-o na Baixa dos Sapateiros o muxingueiro do *Alabama*, a cujo capitao se requererá em tempo.

ANNUNCIOS.

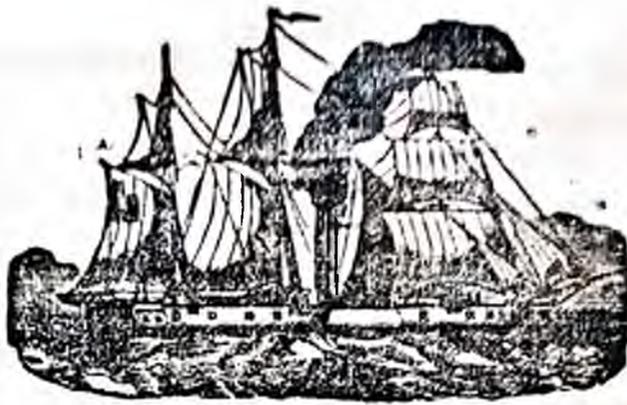
As Bahianas.

NOVA MODINHA.

Poesia do Sr. Tito Livio (author do Gigante de Pedra) e musica do José de Souza Aragao.

Assigna-se nas livrarias do Sr. Catilina, Viuva Lenos, Francisco Queirolo e na cidade alia na casa do Sr. Balduino dos Santos e Oliveira e Typ. do *Diario*.

TYP. DE MARQUES, ARISTIDES E C.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 7.^a

BATIA 28 DE MAIO DE 1864.

N.º 66

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Misericordia n. 17
4.5000 rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantados. Folha avulsa 120 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 26 de maio de 1864.

Officio ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia, pedindo-lhe providencias sobre uma enorme porção de *meninos* de pessima conducta que a ninguem de xam parar, contra os quaes muito tem reclamada a imprensa, e do numero dos quaes sabiu o assassino do infeliz Jorge; distinguindo-se entre elles o João Caucio, que teve a habilidade de *pegur* um cavallo no Terreiro e ir vendel-o na Barra a um moço de nome Gercent, o irmão das Bolachinhas, o Bernardino, o celebre *Costellinha* e outros que necessariamente são conhecidos do guarda-marinha, com quem se entenderá S. S.

—Ao mesmo, participando-lhe que no dia 25 do corrente, como melhor verá S.S. do *Diario* de 26, foi bastante maltractado um moço, no Sudré, por uma pedrada que lhe atiraram na temporal; o que.... o que..... e é impossivel que se continuem a repetir desses factos, que poem em sobresalto a população desta pacifica cidade.

Portaria ao escrivão dos feitos da fazenda provincial. Constando que seacham em seu poder contas que foram remetidas para esse juizo, ha seis e mais mezes, sem que

Vm. se tenha dignado dar-lhes o conveniente destino, ordena-se-lhe a maior actividade neste sentido, não so por interesse da fazenda provincial, que Vm. deve zelar, como tambem para que não continuem alguns contribuintes a dizer que—o *rigor da lei* recabe apenas sobre meia dozia. O que cumpra.

—Ao guarda-marinha pedestre Guilherme, ordenando-lhe que vá ao Correio e veja que obra se faz precisa, afim de que, quando o publico la for em tempo d'inverno, não fique exposto á chuva que *cahe* alli como na rua, e intenda-se com o capitão José Fernandes do O' para fazer os reparos precisos, por conta da subscrição para o armamento do paiz, visto que hoje é moda distrahir dinheiros que tem um fim determinado. O que cumpra.

—Ao mesmo, ordenando-lhe que vá às escadinhas da Rua do Paço depois das 11 horas da noite e passe a verificar quem são dous vultos que alli costumam ir em certas e determinadas noites, e la demoram-se até 3 e 4 horas da madrugada, isto depois do dia 17 de abril. O que cumpra.

—Ao mesmo, ordenando-lhe que vá em companhia do muxingueiro à fonte d'Alegria, Calçada do Bomfim, e faça cessar, como lhe convier, a grande immoralidade que alli se dá entre as pessoas que à mesua vão buscar agua. O que cumpra.

REQUERIMENTO DESPACHADO

O novo *Borgia* dos Campos d'Alfandega, pedindo permissão para não entregar o charuto a quem lhe pe'le o fogo.—Indiferido por ser esse um *capricho* dos estrangeiros, cuja rasão ninguém sabe, e que só os pe'le-tras querem importar. Si porém é por nojo ou receio de estar suja a mão de quem pede o fogo, declarasse-lhe que não é crível que sejam todos como certos meninos bonitos que trazem as mãos tão feias, como o supplicante... não ignora que tristes *scenas* representaram no *theatro*.

(Continuação do numero antecedente.)

O trafico de africanos era escandaloso, barbaro, immoral; a humanidade soffria e o gemido do escravo era suffocado pelo tinir do ouro que amontoavam os canibaes civilisados, os aventos, piratas e ladrões.

Uma andorinha só não faz verão; porém faz mais quem quer do que quem pode.

O servo de Deus mette mãos á empreza que delineara; trafica a fim de que os escravos em seu poder conheçam a religião da Cruz; para chegar aos fins não olha os meios e seu fim é libertar primeiro os africanos do poder do demonio, que é mais forte; do dos homens libertem-se elles, quando for Deus servido.

E nesta empreza o infeliz perde ainda; sua familia esta exposta á miseria!

Seu sogro é rico, seus cunhados devem sel-o; é preciso que o homem faça uma obra de christão, e fazendo-a, faz d'uma via dous mandados.

O Evangelho diz que é mais facil passar um camello pelo fundo d'uma agulha, do que entrar um rico em o reino dos ceus.

O santo homem não quer que seus parentes vão para o inferno; é preciso tomar-lhes o dinheiro, que vac, de mais a mais, servir para o sustento dos seus.

E depois diz o proverbio: Matheus, primeiro aos meus.

Mas os filhos comem-lhe todo o dinheiro, que era pouco; e é preciso educal-os.

Veude bilhetes, não, tentos de jogo á sorte, e ai delle! um experto veude-lhe uma

pomada de mais de dezena e meia de contos, dostacs que a muitos já elle *contou*!

Vale porem mais aquella a quem Deus ajuda, do que quem cedo madrugal

Calombreiro pega da Biblia e medita; tem horror á Sodoma, á historia de Loth.

A' pretexto de estudos expatria os filhos, sem dar-lhes que comer, porque não tem, e a um pequerrucho encerra-o na gruta ou caverna ...

—Dos ladrões?

—Não, senhor, de suas *meditações*, com positiva ordem de não receber a benção de sua mãe, nem os carinhos de suas irmans porque não lhe é permittido vel-as!

—E isso é d'um pae christão?

—Que duvida! O 4.º mandamento diz que devemos honrar nossos paes; o filho obedecendo-lhe, dizia elle, adquiria direitos á gloria celeste, que é superior a passageiros prazeres de familia, aos mais extremos carinhos maternas.

Não podia, alem disso, ser seu procedimento contrario á vontade de Deus, pois que tinha por fim obstar a um peccado, prevenir um crime.

Apesar de tudo, o nosso santo empobrecia sempre; era que Deus o queria para si e Deus não tem amizade com os tratantes e ladrões que são os ricassos, fidalgos e barões.

No dia em que o SENHOR subiu ao ceu, levou consigo aquella alma benfazeja; Calombreiro deixou o mundo para habitar na mansão celeste no dia da Hora; foi recebido com as honras do dono da eaza; todos os anjos em canticos festivos applaudiram o recém-chegado, entoaram hosannas e cantaram *te-Deum*.

Obscuro viveu Calombreiro, na obscuridade morreu: a gloria lhe estava reservada na outra vida.

Seu corpo ficou incognito, mas a terra respeitou-o, e fez seu dever poupon o involucro d'aquella bem lita alma, a séde d'aquella miraculosa intelligencia. Sua cabeça era digna de respeito!

Indo, um dia, os parentes visitar-lhe á tumba, escorria della *mingau*, e um funebre discurso se fez ouvir!

Eram recordações dos passados tempos;

a lembrança dos prazeres da infancia não se esvae assim....

Lágrimas vorteram da terra.

Será alma penada? Disseram os seus.

Cavaram o sepulchro, e Calombreiro estava perfeito, estava conservado! O corpo de Calombreiro estava mettido n'uma grande quantidade de selecto, perfeito, como si vivo e são estivesse o homem!

—Estava então embalsamado pelo exterior?

—Embalsamados ficaram os parentes; mas attribuindo o facto á obra de Deus, que em fazer reaparecer o elemento de sua infancia quiz mostrar sua predilecção por aquelle martyr, canonisaram-no á *secreta*, e mandaram então celebrar a missa, de que já teve V. Ex. noticia, no dia da Ascensão do SENHOR.

—E onde achou V, esta historia?

—Apontamentos que me deram diversos contemporaneos do santo; o *Flös sanctorum* nada resa sobre o cõjo.

—E' santo de contra-bando, não tem dõvida!

—Capitão, iõ progunta ossincellence um cousa.

—L' novidade já?

—E' cousa véio, capitão, mai iõ querê sabê reson di ere; turo tem sua reson de sê, turo tem sua motivo; cousa qui iõ progunta tem sua motivo tamem.

—Vamos lá com isto.

—Iõ vae ni fessa di Croço de Deu; ah! mé Deu! chuva ta hi! Iõ panha chuva, chuva munto, capitão; capitão predoa, iõ chupa mé bocadinha p'ra siquenta mé croço.

—Isto e o que querias era a mesma cousa.

—Capitão, qui má faze esse? Blanco turo chupa; qué tá rico, qué tá pobre, qué tá nobre, qué tá di plebe, turo chupa; oia porezia qui chama—Binho—de Faussituo Xabié de Nobae e iõ tá ni minha denreto.

—Dize o que queres, que tenho mais que fazer.

—Pera, capitão; iõ vae ni procissão, iõ toma taboca, procissão nan sahi, pagode gerou.

—Anda negro!

—Soldado consola iõ, cotidado padre chuva tomco; mai iõ tem pena de balisa; carca de ere tá turo xujo, turo mendo; ere deve faze queixa de cambra qui nan carca rua; pé di ere ta nim buraco ai; tira qui, mette alli, sortá qui, sortá cora...

—Ora este negro!...

—Iõ caba já; esse balisa qui fazê? Ere sipanta menino, moleque, quequerê turo qui vem ni frente de bataião? Ere mette me'lo musga pra loca denreto? Ere tá r' sta-massa de bataião?

Pru falla ni esse, qui é esse memo de prota-massa de cabido? Qui figura faze esse? qui sinhificamento tem esse bobage memo?

—Pergunta aos padres e aos militares que melhor te informarão.

—Cousa, tá cuma fõ, resurtado tá esse; dua paiaço pra anani diverte; dua figura pra puxa risada!

—Negro, respeita as etiquetas, as formalidades, as ceremonias e os usos antigos!

—Capitão, predoa; tempo ja foi di *Magister dixit*; xa Pithagora nan tá nim uso. Turo hoje tá nim baixo de raçocino, nãdominamento de cabeça, ou di resom esse cousa qui domina anani, ni sujeitamento di esse luze qui clareia idcia qui litterato chama ere discussão! Secro di luze tá hi.

Anani ta nim denreto de indagamento; litterato chama ere *phirosophia peculativa*; qui nan tem resom, cae ni chão.

Si cousa naa ta assim, antão folião de Siprito Santo ta hi cum sua tambõ; então *judeu* de Nansenhõ de Passo ta hi cum sua curueta; antão gata de Migiricordia tamem ta hi com sua matraca.

—Tem rasão, mas isto quanto a egreja; quanto aos militares, talvez haja rasões, alguma manobra ou outra cousa qualquer.

—Inzemplo vem de greja, capitão.

—Não fallemos nisto.

—Capitão já qué bole cum padre...

—Negro, traze-me um pouco de cognac, que o frio está insupportavel!

—Ah! ah! ah! quim fallô pagô castigo ta hi; Nansenhõ nan drome, capitão! Capitão, ossincellence bebe, iõ faze saude á xinhá Faussitino de Nobae!

—Anda negro!

—Capitão, o progresso caminho rapido, veloz, nesta abençoada Laticenopolis!

—Que diz, amigo?!

—Pois não! Pois já não ha juizes de paz que attestam a identidade dos votantes, o emprego! o rendimento! e a idade!...

—Si for vigario.. .

—Qual, Sr.! um gallego estúpido, um minhoto bruto mettido em manteiga e azeite, pratico na venda do bacalhau e sabão!

—Respeite o homem que é veterano.

—Elle que vá à praia, capitão!

—Bem entendido, o juiz dos *Borgias*.

—Forte gallego! quer ser politico!

PARTE COMMERCIAL.

REVISTA SEMANAL

PRAÇA DE LATRONOPOLIS 27 DE MAIO DE 1864, AS 3 HORAS DA TARDE.

Bajulação.—Chegou no dia 19 um carregamento na barca *Moniz*, vindo da cidade do *Barreto* e consignado à casa commercial *Silva e Gomes*.

É a primeira vez que aquella casa recebe consignação d'aquella procedencia, sem duvida pela elevada posição que gosa hoje no commercio.

Inocencia.—Chegou uma partida deste genero, apparellada em ouro por encomenda de uma casa de joias, mas veriticosou-se que era galvanizada.

Retratção.—Chegou um lote que foi logo comprado pelo corretor Victor por 100\$ rs. para triumpho de *uma boa causa*.

EMBARCAÇÃO DESPACHADA.

Villa do *Mocambinho*, escuna *Ricarda*, *tagarelliees*.

PARTE MARITIMA

MOVIMENTO DO PORTO.

ENTRADAS DO DIA.

Santa Cruz—em 3 annos, brigue *Murta*, cap. Maximiano; carga varios instrumentos de sopro, como trombones de vara e outros, o cadaver de uma mulher fallecida, por soffrer uma injecção de pi-

mentas na vagina para ser curada; passag. um contra-mestre de musica militar.

Santo Antonio—em 46 ds. brigue *Xico*, cap. Monteiro, carga 400 taboas de *carvalho*, 500 saccos *asneiras*, 1,000 volumes *attestados*, 1 fardo *buchas*, 1 *pinto encorujado*; passag. 1 *lozaro*, 1,000 *amas* para crear meninos *qualificados*.

Torres—em 15 ds. barca *Silva*, de 400 ts., m. Antonio Candido, carga 1,000 caixas *estupidez*, 400 *barricas* *projectos* *pedindo* *augmento* de ordenado, 500 *gigos* *descomposturas* ao partido liberal, 600 *pipos* *adulação* (em mau estado) aos deputados e 1 *surrão* de *vermelhão* *avariado* a *Balthasar Procopio*.

S. Joao—em 4 ds. pat. port. *Trate-serio*, m. Manuel, carga 1 caixa de *pinho*, 1 *jaqueta* de *veludo*, 1 *calça* de *dito*, 1 *sapatao* *brões* do *Porto*; passag. a *crioulinha* *Hilaria*.

Arribado por causa do tempo—vapor *Gen-til* que tinha sabido para *Ibirapitanga* com 1,000 caixões, cont. *ndo* *lôrmas* de *cabeças* *sem* *chapeu*.

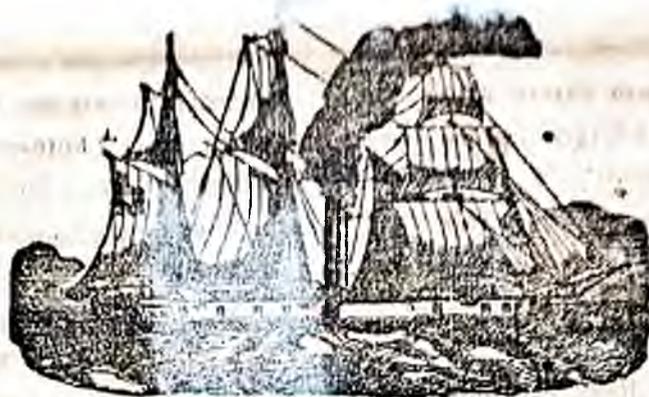
A PEDIDO.

Bem bello—forte *teima* do Sr. major *querer* *criar* *gallinhas* e *porcos* com o *sobejo* do *ranchio*.

Já disse a S. S. que não era *possivel* *mandar-lhe* *senão* de *tres* em *tres* *dias*. *Porque* *são* *tantos* *a* *querer!* O Sr. *agente* *quer*, e *acho-lhe* *razão*,—*quem* *dá* *papas* *lamba* o *dedo*.

Cá o *meu* *velho*, o *men* *protec-tor*, o Sr. *capitão* *lima* *tantos* os *ouvidos* da *gente*, e *mesmo* *não* *posso* *deixar* *de* *servil-o* *porque* *elle* *é* *quem* *me* *desaperta*, nas *minhas* *faltas!*

O *ranchio* *mal* *chega* *para* *as* *cem* *praças* *arranchadas*, e *que-rem* *que* *haja* *tantas* *sobras!*



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 7.^a

BAHIA 31 DE MAIO DE 1864.

N.º 67

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., à rua da Misericordia n. 47
1\$000 rs. por serie de 40 numeros, pagos adiantados. Folha avulsa 120 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 30 de maio de 1864.

Officio ao Exm. Sr. presidente da provincia, pedindo-lhe informações sobre o cemiterio da Moritiba, que até hoje está sem andamento, continuando os enterramentos, assim como em S. Felix e Cachocira, a serem feitos nas egrejas; e isto depois de ter officiado a S. Ex. a commissão encarregada da construcção do mesmo, pedindo, segundo nos consta, a quantia de 500\$ para elle destinada, sem proceder vistoria dos engenheiros, orçamento da obra, ou qualquer outra formalidade do costume.

—Ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia, para que dê as providencias sobre o seguinte facto, á que nos parece se não pode applicar a legislação do Sr. de Paranaguá.

No dia 24 do corrente foi espancada ao becco dos Perdões, casa n. 1, uma moça de nome Feliciano, que vive em companhia da Sra. Christina de Lima, por um moço que com ella mora, o Sr. Claudemiro Ismael Valle.

A moça ficou bastante maltractada e correu para a casa d'um visinho, de nome João Carlos do Sacramento que presenciou o

facto, assim como a família do Sr. major Pitta que estava à janella e os Srs. Joaquim do Nascimento Mercez, Bernardo da Silva Gazina e José da Silva Ribeiro.

Confia-se na moralidade de S. S. e leva-se por isso o facto a seu conhecimento.

—Aos Srs. consules estrangeiros, recomendo-lhes que lancem suas vistas para a companhia do *Olho-vivo da Estranja* que deu agora em capturar chapéus dos transeuntes da cidade Baixa, distinguindo-se um preto tambem estrangeiro que vive a seduzir para a deserção as praças de bordo dos navios americanos, depois de ter-lhes limpado as algibeiras.

—Ao Illm. Sr. Dr. inspector de saúde, para informar sobre o pantano existente na Moritiba em toda a extensão da rua da Feira, o qual engole carga e cavallos, e é tambem um deposito de materias feccas de homens, cavallos e porcos, do qual desprendem-se pestiferas miasmas e um nauseabundo cheiro, que são talvez a causa das innumeras molestias que tem alli logar, mal passa a estação chuvosa.

—Ao Illm. Sr. subdelegado do 1.º districto de Santo Antonio, pedindo-lhe por favor que intime a Antonio Francisco de Britto para deixar de ter na sua venda, sita aos Perdões, uma caixeira de nome Athanasia, de quem em geral se queixam os

compradores pelo seu continuo estado de ebriedade; pedido que a S. E. se faz para evitar provocações e desordens.

—Revm. Sr. Padre Amaro, então mandei buscar a V. Revma. e V. Revma. oppoz-se?

—Sou livre, não tenho culpas, vou onde quero e me parece.

—Mas eu sou amante da pena de talião. O *Interesse Publico* obrigou a dar-lhe uma denuncia uma pessoa aqui da tripolação, a quem chrysmou de piloto do *Alabama*, quero agora que V. Revma., por bem ou por mal, me dê tambem noticias.

—Mas V. Ex. não tem policia? avenhasse com ella!

—Padre-mestre, diga-me que novidades ha.

—Dizem que o consal portuguez quer reduzir a *seu patricio* quanto filho e quanta mulher de portuguez houver nascido neste abençoado torrão.

—A' ho justo; si os estadistas brasileiros revogaram a constituição, ante as exigencias estrangeiras!...

Mas isto já é velho; já o *Interesse* tractou dessa *explicação*.

—Pois vae outra.

Todo sapateiro, todo ferreiro, todo pedreiro quer ser alferes, quer ser doutor, quer ser empregado publico; mas como anda hoje o mundo às avessas, os majores, os muzicos, os cavalheiros e officiaes da Rosa, os empregados publicos querem ser pedreiros e carapinas.

—Acho hom; o mundo como anda, assim desanda; é a lei do *sobe e desce*, a das compensações; é a ordem natural do mundo, o equilibrio do universo, dos homens e das cousas.

—E' o systema do *venha a nós*, capitão, a conjuração do interesse proprio, o *arranjaretur do EU*.

—Não duvido; mas pelo que vejo, V. Revma. quer dar-me somente *novidades velhas*!

—Pois la vae uma nova e boa.

—Chô, diabo!

—Ha uma sociedade por aqui que depois de embrulhar-se u'uma *baeta* navegou por *marinhas*, foi ter à Costa d'Africa onde fez

transacções com um *Mingu ou Mano*, cobrando; voltou depois à *Havana*, donde levou dinheiro para Inglaterra, e finalmente... são honrados negociantes da praça, homens honestos e probos desta inimitavel, incomparavel e *inexpugnavel* *Latronopolis*, como disse o seu informante do *Interesse Publico*!

—Bem, bem; adiante ideias, que isto é bom.

—Lá vae outra.

E' agora incompetente qualquer outro juizo, que não seja o da provedoria, para tratar de testamentos, legados e inventarios, ainda que existam herdeiros forçados, filhos orphãos, reconhecidos ou legitimos.

—Deixe andar o mundo como anda, que ainda ha de apparecer algum ministro da justiça para lembrar ao paiz que quando nos tribunaes superiores e em toda a magistratura houver tratantes e prevaricadores, a honra e a dignidade do paiz serão salvas!

—Deixa-me agora ir em paz, capitão?

—Explique-me primeiro a sua segunda noticia!

—E' que supponha V. Ex. que morré um homem rico, riquissimo, ricasso, ricão;

Que esse homem reside fora do paiz em que tem socios ladrões, ladravazes, ladrarrões;

Que tem filhas;

Que tem innumeros bens, entre os quaes una baixella de prata avaliada em tresentos contos de réis;

Que apparece agora o tal homem morto pobre, pauperrimo, pobrissimo;

Que não podem seus bens cobrir os legados que fez;

Que por ex. a baixella, por *causa do cambio talvez*, baixou à decima parte do seu valor, a 30:000\$ rs.....

—Isto tem rasão; o antigo preço inclnia a mão d'obra; o presente somente o peso da prata.

—Menos isso; quando se compra prata portugueza, no preço porque se compra a oitava de metal vem incluído o feitiço do objecto.

Continuando, porém, supponha V. Ex. que é de necessidade reduzir o mais possi-

vel o valor dos poucos bens que o homem possue...

Perguntasse:

Que seria preciso fazer?

Peritos *ad hoc*, louvados *a dedo*; eis o que se procuraria.

E então que mal faria si para a ladroeira ficar bonita e lustrosa, se a untasse de sebo, de trampa ou de *carnauba*?

—Mas si algum *machado* deitasse abaixo a futrica?!

—Não tenha susto V. Ex., que o *instrumento* é de casa, ja teve até seu *sello*.

—Está então a velhacada com todas as formalidades do estylo?! *sellada* e reconhecida?!....

Vento em popa, bonançosa viagem!

—Ah! tratantes dos seiscentos! hei de haver-me comvosco, canalha de ladrões!

Revem!, obrigado.

Recommende-me á seu chefe.

—Capitão, nunca mais destas graças!

—Desculpe, meu charo. O meu Javert está occupado na captura dos socios do assassino de Jorge, e não houve remedio.



—Ja sabe d'um novo progresso?

—Não; qual é?

—O hotel que era d'Europa ficou sendo dos Estados Desunidos.

—Como?

—O Bastos, quando tem em casa homens brancos não tem comida para os crioulos.

—Diz bem, na Europa não ha dessas distincções; o homem pois é *confederado*, deve até mudar o distico. Mas será certo?

—Ora!

No dia 28, dous crioulos lá foram ter, e embalde pediram uma frigideira, não havia; pediram mil cousas, nada havia; pediram café...

—Não havia!...

—... porque a casa estava cheia de estrangeiros!

—Gente d'Europa, ou d'Estranja?

Mas o Bastos tem razão; n'Europa não ha pretos, e os crioulos deviam saber que aquillo é casa d'Europa.

—Sim, o Bastos tem razão, porque em vez de encontrar dous europeus bebados e insolentes que depois de quebrar-lhe a *droga*

lhe quebrassem a cara, encontrou dous crioulos morigerados e honestos como não é capaz de sel-o qualquer *bradegueiro*, qualquer dono de tasca ou taverna, qualquer gallego de hotel!

—*C'est trop fort!*

Quem são esses crioulos?

—Dous operarios do arsenal de guerra, um carapina e outro serralheiro e proprietario; em todo caso tão bons como os estrangeiros que com o Sr. Bastos estavam, e superiores ao Sr. Bastos.... ao menos em delicadeza, civilidade, educação!



—Olá, Chico-sobrinho!

—Balha-me Deus!

Prompto, capitão.

—Tu não sabes, ladrão, que os infames, devassos e immoraes como tu são aqui açoitados desapiadadamente?

Energumeno, tu perdeste o sizo?

E te acreditavas seguro para continuares a guardar, contra vontade do dono, o dinheiro d'aquelle pobre moço?

Não basta, armazen de torpezas, & que praticaste com a infeliz menina?

—Xinhorí capitão, eu quero fallari e entonce bossa senhoria berá que tudo isto é inbeja de minha fortuna adquirida aqui assim.....

—Aqui assim roubando, ladrão, bem sei.

Safado, vil embusteiro, o que eu devia mandar-te fazer agora era entregar-te ao muxingueiro para elle, depois de tirar-te o fundo velho, lambusar-te a cara de alcatrão e involvel-a em farinha velha e expor-te em Santa Barbara ás vistas de todos, afim de que quantos te olhassem, depois de cuspir-te na cara, dissessem:

« Eis aqui o—Xico sobrinho—o zeles mais vil e despresivel que Portugal exportou.

« Eis aqui o *ilheo* mais desalmado, mais torpe, mais immoral, mais devasso, e nojento que d'alem mar nos veiu.

« Eis aqui o ladrão mais descarado, e ordinario, que nesta terra saltou »

Porem não; limite-me por ora á ordenar-te que vás restituir o dinheiro que não é teu, sinão..... intendes?

—Nim xinhori, mas eu.....
—Calate miseravel! depressa fora do
minha vista!

—.....

—Immediato, que faz aquelle interro-
parado no largo do Paranhos?

—Espera o padre que se está revestindo
em casa da comadre para ir então incom-
mentar ao pobre morto!

—E porque não foi à casa do finado
como era sua obrigação?

—E' porque talvez tivessem pago mais
do que marca a tabella!

—E porque não levou tambem o seu
sachristão?

—Pois o capitão não sabe que aquelle
boleiro de chapéu armado é o tal que o
Para-assú mandou ensinar latim para servir
de acolito de certos sacerdotes?!

—Si isto fosse na cidade de Brotas, vá;
porém em Latronopolis, nas barbas de um
coadjutor, é para admirar.

Valha-me S. Felizardo!

LA VAE VERSO.

—Me diga, o que é Assu,
Senhor homem do Parã?

—Assu quer dizer grandeza,
Tão grande qual só Tupá

—Que grandeza de bocorio,
Quer o senhor ostentar?
Só tem um carro e a todos
Quer um só carro alugar?

Deixar o defunto em caza
Tres dias, tem termo assim!
—Fui n'um interro de luxo
La p'ra as bandas do Bomfim.

—Foi ao diabo que o poz,
Meu velhaquete manhoso!
Mas os pés ha de puchar-lhe
A alma do seu Moscoso!

A PEDIDO.

Ao publico.

O Sr. Dr. Tosta é incontestavelmente
um juiz honrado. Quem o negava era o
Sr. Guedes Cabral; agora é o Sr. Guedes
Cabral que vem affirmar-o em publico.

Atenção!

I.

(Interesse Público n.º 612 de 28 de maio
de 1864)

« Desses annos infuente por diante, subju-
gada a imprensa aos pés do poder, não
houve mais um homem sensato, que no
uzo de sua razão ouzasse arrostar os peri-
gos da responsabilidade pessoal pelo exer-
cicio do direito da palavra impressa: d'ahj
o recurso indispensavel á responsabilidade
d'um editor.

« Do grande numero de pessoas que se
acham por toda parte dispostas a aceitar
em taes condições um partido para este
fim, era o Sr. Theodoro José do Couto,
como tal um dos mais conhecidos nesta
cidade.

«
« Achou-as—retirou-se declarando por
um annuncio publicado no *Jornal* de hon-
tem, 2º, que d' a em diante deixa de ser
responsavel pelos artigos do *Justus*. (Esse
annuncio traz data de 24, dia jstamente
em que o Sr. Couto ainda às 8 horas da
noite recebia dinheiro no escriptorio do
Interesse Publico.)

O *Justus* é pois o Sr. Guedes Cabral;
elle o confessa; sem o que não podia o Sr.
Theodoro no seu escriptorio às 8 horas
da noite receber dinheiro.

(*Interesse Publico* do mesmo dia.)

« Ha excepções—é verdade, por honra
da magistratura brasileira o confessamos—
ha excepções muito honrosas nesta regra,
e do numero d'estas excepções é na essencia
do facto o despacho do integro juiz muni-
cipal da 3. vara desta capital etc.

«
« Justiça de Deus, Sr. João Victor, é
essa decisão que ahí acaba de ser hoje pro-
ferida no juizo da 3. vara municipal por
organ do honrado Sr. Dr. Tosta arranca-
da talvez aos principios severos de sua
schola politica pelos dictames não menos
severos de sua probidade.»

(*Interesse Publico* n.º 553 de 27 de ju-
nho de 1862.)

«Mas tanto é verdade, que na ordem das
forças moraes nado excede na audacia á
ignorancia, que o Dr. Tosta, não só com-
metteu o abuso de poder, mandando sem
direito expedir, por dous despachos, man-
dado de prisão contra nós, mas agravou-o
ainda com circumstancias tão extraordina-
rias que chegam a revelar a mais deplora-
vel atrabilis, o ultimo grau de loucura, o
furor.»

Então é bico, ou cabeça?

O verus justus.